

p. 10

VALORES MORAIS

Se o povo brasileiro soubesse do poder da leitura, desligaria a televisão e os celulares e passaria a maior parte do tempo livre lendo.

p. 42

AGRICULTURA: A SALVAÇÃO DA LAVOURA CHAMADA BRASIL

O Brasil dispõe de milhões de hectares de áreas a serem racionalmente exploradas

REVISTA
teor

Um conjunto de conceitos e ideias



Vol 2 N° 2 | Abril 2019

**SERGIPE
NA ROTA DOS
INVESTIDORES**

**Empresas tradicionais
sergipanas têm sido
adquiridas por grandes grupos**



ESPECIAL - Externato São Francisco de Assis faz 55 anos



Meireles
DESIGNER DE INTERIORES

um projeto para cada estilo.



DIRETORA RESPONSÁVEL: Karina Dias CRA-SE 2848-01
EDITORIA E REVISORA: Luana Luduvíce DRT 1132/SE
criação de artes e capa: Infographics
DIAGRAMAÇÃO: Joelma Pereira
JORNALISTA: Daniele Azevedo DRT 1126/SE
FOTOS: Bancos de Imagens

COLUNISTAS

Agláé Fontes
Almeida Júnior
Almir Santana
Andréa Patrícia Rabelo Sousa
Antônio Neto
Antônio Novais Filho
Bárbara Araújo
Domingos Pascoal de Melo
Edibráulio Vieira e Gabriel Lessa
Fernando Andrade
Fredson Navarro
José Meireles e Marilene Barros
Rita de Cácia Santos Souza
Rodrigo Rocha
Sílvio Fonseca

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

INFOGRAPHICS GRÁFICA & EDITORA
Av. Edézio Vieira de Melo, 480
Bairro Suíssa
CEP 49052-240
Aracaju-SE
TEL 79 3302-5285 / 99981-5026

CIRCULAÇÃO: Sergipe

TIRAGEM: 2000 exemplares

MATÉRIAS E SUGESTÕES DE PAUTA

editora@infographics.com.br

PARA ANUNCIAR

ESTRATÉGIA - 79 98813-6922 | 98800-2835

A REVISTA **teor** é uma publicação bimestral da Infographics Gráfica & Editora.

A REVISTA **teor** não se responsabiliza pelas ideias e conceitos expressos nos artigos assinados, que trazem somente o pensamento dos autores e não representam necessariamente a opinião da revista.

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, sem prévia autorização.

REALIZAÇÃO



VOL. 2 | N° 2 | ABRIL 2019
ISSN 2596-2450



www.infographics.com.br



@graficainfographics



@infographicsaju

EDITORIAL

VOCÊ TEM AJUSTADO AS VELAS?

As pessoas dizem que na última década muita coisa mudou, e mudou mesmo. Mas a questão é: as coisas não mudam a cada instante? Alguma coisa é para sempre ou tudo passa?

O que precisamos observar é se estamos acompanhando as mudanças. Somos resistentes a elas? Nós nos adaptamos às mudanças? As coisas realmente mudam ou se aprimoram?

Quando as cooperativas de transportes chegaram, as empresas de ônibus que faziam o transporte intermunicipal de passageiros fecharam. Chegaram a internet e os smartphones, com toda a sua força, o que acabou enfraquecendo as empresas de telefonia. Vieram os aplicativos de transporte e os taxistas perderam mercado. Outros aplicativos de serviços estão revolucionando a forma de pedir comida em casa.

Mas em todos esses casos não há também o lado bom? O acesso a um maior número de pessoas, novas oportunidades, necessidade de melhoria na prestação de serviços, descentralização da economia?

Com essa onda de tecnologia, muito temos ouvido falar sobre o fim das livrarias, o fim do livro impresso... O fim... O fim... Mas o que temos presenciado, de fato, é o aumento de produções literárias, a busca por conhecimento. E, para isso, nada melhor do que folhear um livro ou revista. Nada mais prazeroso do que ir a uma livraria e se deliciar na busca por um título ou outro. Nesta nossa segunda edição, trazemos para você, leitor, uma entrevista com Fátima Escariz, uma guerreira investidora do mercado editorial em Sergipe, que desmistificará a queda do mercado livreiro.

Traremos também uma matéria sobre a atração que a economia sergipana tem oferecido a grandes grupos econômicos que, em 2018, adquiriu algumas das mais tradicionais empresas do Estado, dos setores de educação e saúde. Assim, percebemos que mesmo com a aparente crise econômica Sergipe ainda aparece como boa perspectiva de investimento.

Teremos ainda colunas com temas variados, escritas por especialistas nas mais diversas áreas, que com certeza vão colaborar para boas momentos de leitura e trarão novos conceitos a você, leitor.

Boa leitura!!

Karina Dias.



SUMÁRIO

Vol 2 Nº 2 | Abril 2019 | Revista da Infographics

MATÉRIAS



07

SERGIPE NA ROTA DOS INVESTIDORES

Empresas tradicionais estão sendo adquiridas por grandes grupos

22 | ESPECIAL

A instituição Externato São Francisco de Assis deu a volta por cima. "Ser solidário é uma delícia e todos precisam doar"



26 | ENTREVISTA

Fátima Escariz, diretora de vendas, defende que o avanço do livro digital entre os consumidores não ameaça as livrarias



COLUNISTAS



12 | **Valores Morais**
Almeida Júnior



30 | **Turismo**
Fredson Navarro



40 | **C. Infantil**
Bárbara Araújo



14 | **Educação**
Rita de Cácia



32 | **Negócio**
Antônio Neto



42 | **Design de interiores**
José Meireles | Marilene Barros



16 | **Opinião**
Domingos Pascoal



34 | **Literatura**
Aglaé Fontes



44 | **Agronegócio**
Fernando Andrade



18 | **Saúde**
Almir Santana



36 | **Comportamento**
Andréa Rabelo



46 | **Direito**
Antônio Novais



20 | **Veículos**
Sílvio Fonseca



38 | **Economia**
Rodrigo Rocha



48 | **Tecnologia**
Gabriel Lessa | Edbráulio Vieira



**SEU
HIPERMERCADO
GRÁTIS PELO
RESTO DA VIDA.**

QUER SABER COMO?

Hipermercado grátis*
em 5 meses

ou

Renda de 5 dígitos*
no mesmo tempo



(79) 99905-7806 / 99991-0822 / 98151-5363



SERGIPE VIRA ROTA DE GRANDES INVESTIDORES

Embora índices da economia não sejam tão positivos, empresas tradicionais sergipanas têm sido adquiridas por grandes grupos

DANIELLE AZEVEDO

Nos últimos anos, empresas tradicionais sergipanas passaram a atrair investimentos de peso. O Colégio do Salvador, que foi adquirido pelo Grupo Somos, e o Hospital São Lucas, que agora pertence à Rede D'Or São Luiz, são os principais e mais recentes exemplos deste cenário econômico local. Em rápida análise de mercado, percebe-se que grupos internacionais, que atuavam

principalmente no setor industrial, começaram a migrar para a atividade de serviços, como educação e saúde, e têm demonstrado interesse pelos mercados regionais, não só em Aracaju/SE, mas em todas as capitais do país. Especialistas mostram que há um nível de concentração e centralização desses serviços em alguns grandes grupos nacionais e multinacionais.

Foi em julho de 2018 que o Colégio do Salvador, considerado um dos ícones da educação em Sergipe, com mais de 80 anos de história e pertencente à família Galvão Leite, passou a fazer parte da rede de escolas próprias da Somos Educação. Segundo nota publicada pela unidade de ensino, o objetivo foi fortalecer e ampliar o sucesso já conquistado. *“A busca por novos recursos, inovação e atualização vem sendo uma característica dos últimos anos do Colégio do Salvador e este movimento reforçará a nossa capacidade de evolução e desenvolvimento da qualidade pedagógica oferecida aos nossos alunos, sempre pensando na formação dos grandes homens do amanhã”*, dizia a mensagem

divulgada à imprensa na época da venda.

O valor da aquisição não foi anunciado, mas analistas financeiros afirmaram que a transação girou entre R\$ 35 milhões e R\$ 45 milhões, conforme matéria publicada no site da Revista Valor. Foi mantida toda a equipe de direção, pedagógica e administrativa, assim como os valores da escola, sua metodologia de ensino e proposta pedagógica. A Somos é um grupo com um amplo portfólio de soluções educacionais, com escolas próprias, sistemas de ensino, editoras, produtos e serviços para gestão e formação complementar de alunos e professores.

Já o processo de aquisição do

Hospital São Lucas pela Rede D'Or São Luiz, maior grupo hospitalar do país, sob controle da família Moll, foi concluído em outubro de 2018. A quantia da transação também não foi divulgada e, em comunicado emitido pelo investidor, foi dito que os sócios seriam mantidos na composição societária e na gestão da empresa. A compra foi a terceira realizada pelo grupo no Nordeste só no ano passado, quando investiu um total de R\$ 1 bilhão em aquisições. Ao mapear os negócios mais promissores em 2018, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apontou que os empreendimentos que promovem saúde estavam dentre as atividades mais prósperas, ana-



FREEMIK

Grupos internacionais começam a atuar nas atividades de serviços, como educação e saúde



"ESSAS GRANDES EMPRESAS PROPÕEM-SE A TRAZER UMA GESTÃO MAIS MODERNA, COM MAIS RECURSOS TECNOLÓGICOS, E ELAS TÊM UM APORTE DE CAPITAL, UM VOLUME DE CAPITAL QUE NÃO DÁ PARA COMPARAR COM OS GRUPOS LOCAIS"

Professor Doutor
Ricardo Lacerda

lisando-se os segmentos com maior taxa de expansão e considerando o comportamento da economia brasileira e o mercado externo.

Em 2018, também circulou no mercado sergipano boatos de que a Universidade Tiradentes, um dos expoentes do ensino superior em Sergipe, poderia ser alvo de aquisição de um grande grupo econômico. A informação, entretanto, foi negada pela instituição. O economista e superintendente-geral do Grupo Tiradentes, Saumíneo Nascimento, explica que o que ocorreu, em outubro de 2018, foi uma sucessão corporativa, entendida como um processo de transferência do poder de um dirigente para outro profissional que não necessariamente precisa ser herdeiro da família do mandatário. Mas para Saumíneo a participação de empresas nacionais e estrangeiras nos empreendimentos locais é algo relevante. *"No setor de fusões, aquisições e de joint ventures, esse movimento dá uma dinâmica diferenciada para a economia sergipana"*, diz.

Segundo o economista e professor doutor Ricardo Lacerda, o principal motivo que leva esses grandes grupos a se interessarem pelo mercado sergipano é que a aquisição é a forma mais rápida de conquistar mercado por meio dessas empresas. *"Quando elas adquirem, já têm uma base de clientes formada. Já chegam no mercado com presença forte e, muitas vezes, já dominando aquele mercado. É um processo que está chegando a Sergipe, mas não é exclusivo do estado. Essas grandes empresas propõem-se a trazer uma gestão mais moderna, com mais recursos tecnológicos, e elas têm um aporte de capital, um volume de capital que não dá para comparar com os grupos locais"*, explica.

INVESTIMENTOS X CENÁRIO DE CRISE

Essas vendas podem representar mais investimento para o estado, dependendo de como tais empresas vão encarar o mercado sergipano. Se elas comprarem as operações existentes e racionalizarem no sentido de reduzir custos, mas não promoverem investimentos novos no que diz respeito à ampliação, significa pouco em termos de crescimento da economia sergipana. *"O que se espera é que essas empresas, pela capacidade financeira e tecnológica, pela posição predominante de mercado, tragam novos serviços e mais recursos tecnológicos, além de auxiliarem no crescimento da economia sergipana por trazerem um padrão de gestão mais avançado do que as empresas tradicionais"*, reforça o professor Lacerda.

Para além dos possíveis ganhos com a chegada desses grandes grupos no mercado sergipano, existe, de acordo com Ricardo Lacerda, a preocupação de que, nos primeiros anos, aproveite-se a expertise da gestão local e as redes estabelecidas por esse grupo ao longo da história, mas que, com o tempo, a tendência seja de centralização da gestão na sede desse grupo dentro do país, que, em geral, concentra-se em São Paulo. *"Então pode haver alguma perda de autonomia de gestão e possivelmente haver centralização de decisões e de compras na sede dessas empresas. Isso é preocupante, porque uma empresa local sempre tem uma rede de relacionamento da economia local maior do que estas empresas que estão chegando. De qualquer forma, é necessário ver quais são os planos de investimento e os projetos que essas empresas têm para o mercado sergipano"*, ressalta.

É importante observar que a economia sergipana vem sofrendo muito com a crise nacional. O professor Lacerda mostra que, desde 2015, o cenário econômico do Brasil é de crise, de queda no Produto Interno Bruto (PIB). No ano seguinte, essa queda foi bastante acentuada e, em 2017 e 2018, o país cresceu muito pouco, apenas 1,1% em cada ano. “Em 2019, havia uma expectativa de retomada de crescimento, que precisaremos esperar um pouco mais para ver se se confirma ou não. É preciso esperar que essas coisas se definam melhor e saber qual será o andamento dessa reforma e do conjunto de políticas que vão ser feitas para tentar deixar para trás a crise econômica que vem marcando a evolução da economia brasileira desde 2015”, aponta.

O cenário da economia sergipana reflete principalmente esse cenário nacional, com o agravante de que Sergipe, assim como o Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, é um estado petrolífero, que tem grande dependência da atividade de petróleo e que sofreu consequências com a crise da Petrobras e com a decisão desta empresa de abandonar alguns investimentos e áreas de atuação, como a produção de fertilizantes. Por outro lado, há, em médio prazo, neste setor de petróleo e gás, expectativas interessantes pelos investimentos que estão sendo feitos pela Petrobras e empresas privadas nacionais e internacionais na exploração em águas profundas.

“Isso, em dois ou três anos, vai começar a gerar impacto em termos de crescimento da produção, que vai ser importante para Sergipe. Ao lado disso, o estado vai contar com grande disponibilidade de gás natural, a partir tanto dessa exploração (em águas profundas) quanto pela chegada da unidade de re-



IMONEY/TIMES/GERALDO FALCAO

O setor de petróleo e gás traz expectativas interessantes pelos investimentos que estão sendo feitos pela Petrobras na exploração em águas profundas

gaseificação (de gás natural liquefeito), que está sendo instalada em nosso porto. Essa unidade surgiu em apoio para atender a demanda de uso de gás pela termelétrica. Ela tem um potencial de oferta muito superior ao consumo da termelétrica e vai disponibilizar um expressivo montante de gás, com preço que a gente espera que seja competitivo. Isso pode abrir oportunidades para uma expansão de investimentos de empresas que queiram utilizar este gás no estado”, diz Lacerda.

Como se pode ver, o quadro econômico ainda é de dificuldades. Mas há a expectativa de que, pouco a pouco, a economia sergipana volte a crescer e haja melhoria das finanças públicas. Se em meio às turbulências de mercado e indicadores de crise

econômica, grandes investidores nacionais e estrangeiros continuam a se interessar pelo mercado local é porque investir em períodos de crise pode trazer certos benefícios no futuro, desde que tudo seja muito bem planejado. Enquanto isso, os gestores de empresas locais tradicionais devem voltar sua energia para processos de reestruturação, reorganização e inovação, evitando decréscimo dos lucros e não deixando passar importantes oportunidades de negócios que surgem no caminho. ■



PÓS-GRADUAÇÃO DIREITO 2019



- DIREITO TRIBUTÁRIO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
- DIREITO E PROCESSO CIVIL
- DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO
- DIREITO DO ESTADO
- DIREITO E GESTÃO MUNICIPAL
- CIÊNCIAS CRIMINAIS

INÍCIO: 26 e 27 de Abril

100% PRESENCIAL



ALMEIDA JÚNIOR, professor, escritor e palestrante, licenciado em Pedagogia e Letras Português, leciona na Rede Estadual de Ensino, ministra palestras e escreve livros infantojuvenis. No curto período de seis anos, escreveu 24 livros com mais de 40 mil títulos vendidos em Sergipe, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro. prof.almeidajunior@yahoo.com.br | [facebook.com/almeidajunior.almeida.77](https://www.facebook.com/almeidajunior.almeida.77) | Fanpage: Página do Escritor Almeida Júnior | Instagram: [prof.almeidajunior](https://www.instagram.com/prof.almeidajunior)



“PROCURE SER UMA PESSOA DE VALOR, EM VEZ DE SER UMA PESSOA DE SUCESSO” (ALBERT EINSTEIN)

O que fazer para reverter o quadro caótico da sociedade brasileira em relação à inversão de valores? A leitura é um forte aliado no processo de conscientizar, educar...

Sou um apaixonado pelo Brasil, um país “em que se plantando tudo dá” (Carta escrita em 1º de maio de 1500 por Pero Vaz de Caminha ao rei Dom Manuel), um país com diversos minerais, um oceano lindo, que nos permite acesso a qualquer país do mundo por meio do transporte marítimo, além de lugares lindos como o Rio de Janeiro e o meu belo estado Sergipe. Não temos desastres naturais como os que acontecem no Japão e nos Estados Unidos, por exemplo.

Somos um país privilegiado em diversos aspectos, mas um quesito nos faz ficar no fundo do poço, a crise moral. O jeitinho brasileiro, a corrupção, os apadrinhamentos e a valorização do que não tem valor fazem de nós um país que, segundo pesquisas recentes, ganhou o título de nação de um povo triste e depressivo. Falta educação de qualidade, saúde e moradia; falta o básico necessário a nós brasileiros, escravos de

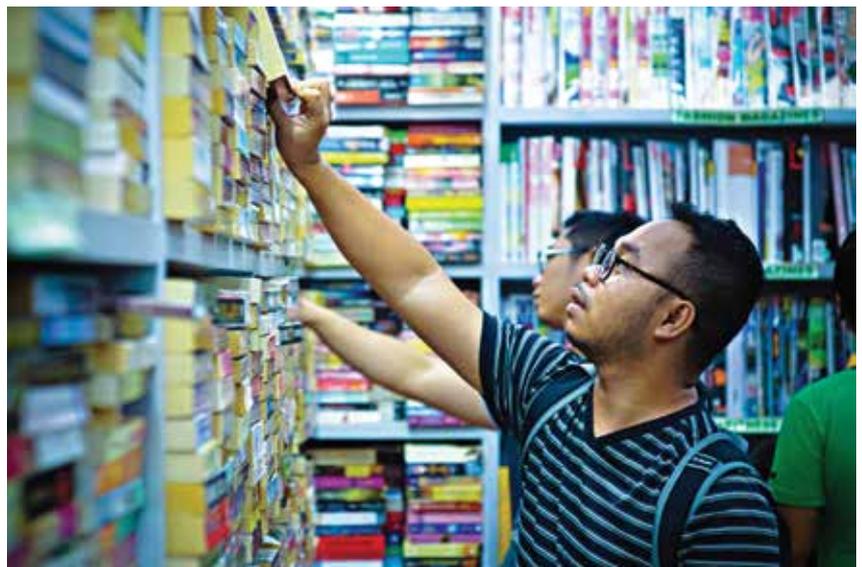
todos que chegam ao poder, independentemente do partido político.

Diante de todas essas mazes, muitos brasileiros saíram do país, foram morar em um lugar onde o cidadão é respeitado, onde há valores morais. Não quero ser hipócrita e por isso afirmo que, se eu tivesse uma oportunidade de morar em um lugar decente, eu iria, mas como não tenho condições financeiras, condição inerente aos que são professores e escritores, preciso conviver e sofrer as

consequências dos que estão no poder e escravizam e sugam de todas as formas os que não são amigos do rei, dos políticos inescrupulosos e cruéis.

Por não ter opção de emigrar deste país, resolvi agir pelos menos favorecidos: conscientizar a massa ignorante por meio das minhas aulas, das palestras e dos meus livros de valores que edificam, renovam e desenvolvem nos leitores o espírito crítico.

Das minhas três funções (lecionar, palestrar e escrever livros





FREEPIK

“O QUE ESPERAR DE UM POVO, INDEPENDENTEMENTE DA CLASSE SOCIAL, QUE TEM COMO BASE, COMO BÚSSOLA, ‘O JEITINHO BRASILEIRO’, A CORRUPÇÃO E A FALTA DE LEITURA?”

(ALMEIDA JÚNIOR)

infantojuvenis de valores), confesso a você, leitor desta revista fantástica, “Teor”, que foi da terceira que obtive maiores resultados comprovados no objetivo de despertar nos leitores (alunos) uma conscientização em relação ao país em que moram. Se o povo brasileiro soubesse do poder da leitura, desligaria a televisão e os celulares e passaria a maior parte do tempo livre lendo, assim como acontece nos países desenvolvidos. Infelizmente somos um povo com poucos leitores. Na cidade de Buenos Aires, Argentina, há mais livrarias do que em todo o Brasil. A média de leitura de um aluno do ensino médio europeu é de três a quatro livros por mês, enquanto no maior e mais rico país da América do Sul, não passa de dois por ano.

Meus livros, também chamados de paradidáticos, são adotados em várias escolas particulares em Sergipe, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, e confesso a você, leitor, que já recebi por e-mail, pelo WhatsApp e pessoalmente centenas de depoimentos de alunos, professores, diretores e pais em relação à mudança de comportamento após a leitura dos livros que escrevi.

O hábito da leitura muda a visão daquele que lê, que passa a ter valores morais e uma postura de um cidadão de bem. Um bom livro pode até conduzir o leitor a sair da depressão e evitar o suicídio.



Eu comprovo os argumentos acima citados com depoimentos, como o de uma mãe de um aluno que escreveu, no WhatsApp, para a diretora de uma escola particular em Aracaju, sobre o livro infantil “Meus Heróis”, que escrevi: *“Gostaria de parabenizar a escola pela escolha do livro ‘Meus Heróis’. Acabei de lê-lo com a minha filha e confesso que no meio do livro a minha garganta travou de tanta emoção com a história, principalmente quando a minha filha percebeu que os verdadeiros heróis são os pais”*. Uma adolescente, leitora dos meus livros, aluna de uma escola particular da cidade de Campo do Brito, escreveu: *“Através do seu livro ‘O casulo’, você mudou a minha forma de pensar e de viver”*. Se eu fosse escrever todos os depoimentos que já recebi, um livro seria pouco. A leitura é uma forma eficaz de desenvolver valores, estimular e conscientizar. Quem leu os livros “Pollyanna”, “O menino do dedo verde”, “O Estudante” e tantos outros livros fantásticos sabe o im-



pacto positivo que essas obras têm.

Faço um apelo a você, se tiver filhos, sobrinhos e netos, leia mais, leia livros infantis para as crianças que ainda não saibam ler, desligue a televisão, diminua o tempo nas redes sociais para que você seja exemplo para as crianças e os adolescentes, presenteie com livros. Aos diretores, coordenadores e professores, faça um apelo especial: desenvolvam mais projetos de leitura. A escola tem um papel importante nesse processo de desenvolver o mágico e maravilhoso hábito da leitura nas crianças para que possamos reverter o triste título de país sem moral e, assim, extinguir o “jeitinho brasileiro”, a corrupção, a violência e tantas outras mazelas do nosso lindo Brasil. **!**

RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA, professora da Universidade Federal de Sergipe com doutorado e pós-doutorado em Educação, e líder do Núcleo de estudo, extensão e pesquisa em inclusão educacional e tecnologia assistiva - Núpita / UFS / CNPq.
ritacsouzaa@yahoo.com.br



UM POUÇO SOBRE O UNIVERSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

No Brasil vários quadrinhistas se dedicaram a esse universo lúdico, crítico, cheio de possibilidades e ensinamentos: Millor Fernandes, Flávio Colin, Carlos Zéfiro, Maurício de Sousa, Ziraldo

Histórias em quadrinhos, gibis, HQ, revistinha, entre outros. As histórias em quadrinhos, hoje consolidadas no mercado com um público fiel de crianças e adultos, percorreram um longo caminho até alcançarem sua ascensão.

De caráter interativo, dinâmico e envolvente, as HQs encantam crianças, jovens e adultos por sua vasta diversidade de enredos com todo tipo de histórias. Esse mundo colorido, repleto de heróis, fantasmas, vilões e personagens cômicos, por um bom tempo não era visto com bons olhos pela sociedade e principalmente por pais e professores.

Segundo Vergueiro (2014), as HQs eram malvistas por pais e professores, pois eram criadas para crianças e jovens. Já o público adulto que gostava das histórias não acreditava no potencial cultural que essas revistas traziam para o público jovem devido ao seu caráter comercial. As HQs eram encaradas apenas como distração e,

nesse caso, uma distração que gerava desconfiança aos pais e professores.

Eles acreditavam que essas revistas cheias de aventuras fossem prejudicar seus filhos na escola e os desvirtuariam do bom caminho, pois temiam prováveis ilusões que a leitura dessas revistas pudesse trazer. Essas inquietações são apresentadas por Vergueiro (2014, p.8): *“Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras “mais profundas” desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”.*

Devido a essa preocupação as histórias em quadrinhos foram proibidas nas escolas várias vezes. Esse olhar negativo em relação aos quadrinhos tomou grandes proporções, o que fez com que as editoras dessas revistas se posicionassem e tomassem algumas providências a fim de amenizar esse impacto negativo sobre os quadrinhos.



Para fazer frente a essa visão, ao final da década de 1940, alguns editores norte-americanos reunidos na Association of Comics Magazine* já haviam elaborado a primeira proposta para depuração das publicações da indústria dos quadrinhos, um Comics Code**, que visava garantir a pais e educadores que o conteúdo das revistas não iria prejudicar o desenvolvimento moral e intelectual de seus filhos e alunos (VERGUEIRO, 2014, p.12-13).



GIJBRASIL/RIO GRANDE DO SUL/RICARDO STRICHER/PMPA

É válido acrescentar que o Código dos Quadrinhos proibia nudez, triunfo do mal sobre o bem, a exaltação do vilão, apresentação desonrosa de professores e pais, falta de respeito às diversas religiões, entre outros pontos. Mesmo com a criação desse Código, os quadrinhos continuaram sofrendo com o preconceito da sociedade, como nos conta Vergueiro (2014, p.16), “[...] as histórias em quadrinhos quase tornaram-se responsáveis por todos os males do mundo, inimigas do ensino e do aprendizado, corruptoras das inocentes mentes de seus indefesos leitores”.

Gostaríamos de destacar que no Brasil tivemos vários quadrinhistas que se dedicaram a esse universo lúdico, crítico, cheio de possibilidades e ensinamentos ao leitor. São eles: Millor Fernandes, Flávio Colin, Carlos Zéfiro, Maurício de Sousa, Ziraldo, entre outros.

Veja no destaque dois dos quadrinhistas que mais se destacaram com o público infantil desde sua criação até os dias atuais. A critério de curiosidade, notem que ao contrário do que muitos leitores imaginam em relação à Turma da Mônica, a personagem mais famosa de Maurício não foi sua primeira criação para compor a turminha, mas foi a que mais se destacou a ponto de ter seu próprio quadrinho, destaque que ocorreu também, posteriormente, com outros personagens de Maurício.

No caso de Ziraldo, seu personagem mais cativante é O Menino

Maluquinho, que virou febre, ultrapassando os gibis para a tela do cinema, adaptações teatrais e desenhos animados.

Podemos perceber que foi longo o caminho trilhado por esse gênero textual até conseguir quebrar as barreiras da ignorância, preconceito e medo. Conseguiu, assim, oxigênio suficiente para sobreviver e voltar para escola, não mais como vilão, e sim como um companheiro no processo de aprendizagem de leitura e escrita de crianças, jovens e adultos.

Estimular o hábito da leitura não é uma tarefa fácil, afinal, ler por ler não cria uma sociedade leitora. Para as crianças, esse hábito necessita de estímulo, paixão e ludicidade, que são algumas das características presentes nas histórias em quadrinhos. ■

Participação na matéria: Polyana Lacerda Santos, Mestra em Educação.

* Revista da Associação de Quadrinhos.

** Código dos Quadrinhos.

Referências:

BARI, Valéria Aparecida. O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 250f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo (USP). 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. O uso das HQS no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). 4. ed. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2014. p.7-29.



WIKIPEDIA

Maurício de Sousa publicou suas primeiras histórias em quadrinhos infantis, com os personagens Bidu e Franjinha, em suplementos jornalísticos de São Paulo, em 1954. Cebolinha e Cascão nasceriam em 1960, como amigos de Franjinha, assim como Titi e Jeremias. A personagem Mônica foi criada em 1963, assim como Magali, tendo por musas inspiradoras as filhas de Maurício de Sousa (BARI, 2008, p.48).



WIKIPEDIA

Ziraldo, artista gráfico já conhecido por sua obra de chargista na imprensa, lançou uma série de personagens infanto-juvenis, A Turma do Pererê, Super-Mãe e o Mineirinho, que publicou ora em títulos próprios, ora em diferentes periódicos humorísticos, infantis, noticiosos, de atualidades (BARI, 2008, p. 48).

DOMINGOS PASCOAL DE MELO, nascido na cidade de Groairas, no Ceará, formado em Filosofia, em Ciências Jurídicas e pós-graduado em Gestão de Pessoas, advogado, jornalista, articulista do portal Infonet (inonet.com.br/blogs/domingospascoal), membro efetivo e vitalício da Academia Sergipana de Letras, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, da Associação Sergipana de Imprensa (ASI), da Associação Cearense de Jornalismo do Interior e da Associação Cearense de Escritores (ACE).
dpascoalmt@gmail.com | facebook.com/Domingos Pascoal | domingospascoal.blogspot.com | inet.com.br/blogs/domingospascoal



“DEVEMOS DAR VALOR ÀS COISAS, NÃO POR AQUILO QUE VALEM, MAS PELO QUE SIGNIFICAM” GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

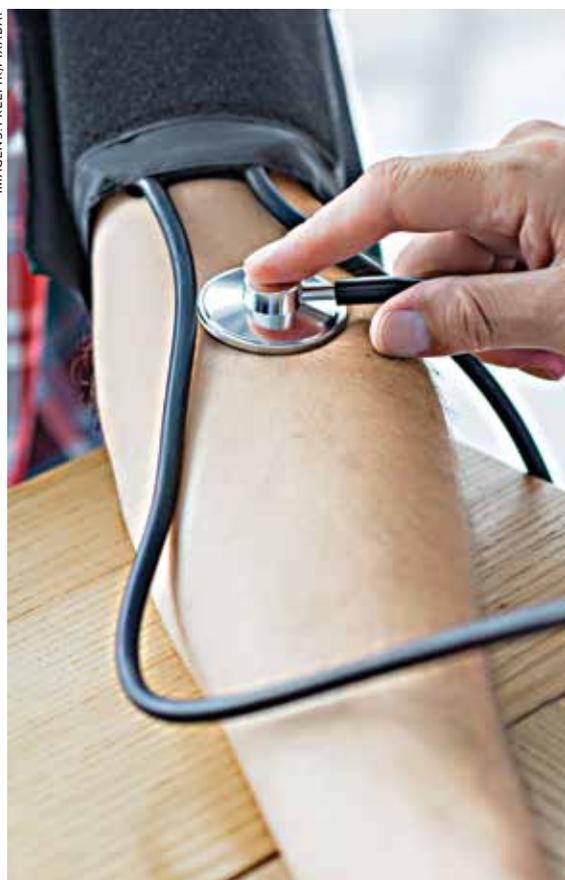
Como tem sido o seu relacionamento com essa máquina maravilhosa na qual habita a sua alma?
Você tem dado a devida atenção?

Os dias passam às vezes até mais rápido do que queremos. Quando percebemos, já se foi mais uma semana, mais um mês, mais um ano... E nós vamos correndo atrás dos compromissos, das obrigações, da sobrevivência. Deixamos, por vezes, de dar sequer uma atenção fortuita a tudo aquilo que garante a nossa alma e a nossa vida. Vamos passando sem perceber e, embalados demais pelas coisas “essenciais”, equivocadamente perseguimos o que acreditamos, ou não, o que queremos ou não, o que achamos valer mais.

Seguimos, sem refletir, assim como que automaticamente às cegas até que um dia, às vezes muito tarde, nos damos conta de que nos preocupamos muito com o fortuito da aparência, com a beleza da embalagem, para que elas apareçam e chamem a atenção. Esquecemos, no entanto, do mais importante: do conteúdo, daquilo que é, em última instância, o

sentido e a razão de nosso existir. E, afinal, o que vem a ser esta coisa tão importante e que sempre relegamos ao segundo plano?

Responderei com todo o prazer: estou falando do nosso corpo. Sem ele nada seremos. E, convenhamos, às vezes só percebemos a sua existência quando ele denota sinal de dor, fadiga ou debilidade. Aí sim, desesperadamente, corremos atrás do prejuízo. Às vezes, repito, tarde demais. Um amigo meu, médico cardiologista, sobre esta falta de cuidado, assim se manifestou: *“as pessoas não se preocupam, por exemplo, em verificar, de vez em quando, a pressão arterial. O tempo passa e lá se foram dez, quinze, vinte anos... Aí, por acaso, num exame rotineiro, alguém descobre que sofre de hipertensão. Nesse instante, desespera-se e atabalhoadamente corre atrás do prejuízo. Dispõe-se a fazer qualquer coisa, até mesmo aquela atividade física que por tantos anos*



IMAGENS: FREEPIK/PIXABAY

negligenciou, compromete-se a fazer um regime, perder peso, tomar um medicamento... Só que, lamentavelmente, ocorrem neste momento duas situações limitantes: primeira, o cidadão já não é mais tão jovem, faltam-lhe pernas e fôlego para enfrentar uma ginástica mais severa que lhe acuda na necessidade que se faz presente; segundo, durante muito tempo aquela pressão exercida no interior dos vasos sanguíneos e dos órgãos como fígado, rim e o próprio coração fez com que eles, os vasos e órgãos, perdessem muito de sua elasticidade, de suas forças compressivas. Ficaram distendidos e, de certa forma, irreparáveis, nada mais podendo ser feito, a não ser remediar até o fim, o qual, indubitavelmente, chegará muito mais cedo”.

Só a título de curiosidade, faça-lhe neste instante uma indagação simples: você já parou para se auto-analisar? Será que você percebeu

como são perfeitos os seus pés, suas pernas, seu tronco, sua cabeça? Será que você já se autoindagou como são importantes as funções que desempenham todos os seus membros? Pare, por um momento, e pense: seus pés o mantêm equilibrado e ereto, servem para caminhar, jogar bola, dançar... E as suas mãos, elas também têm tantas funções, não é mesmo? Já imaginou como são úteis os seus olhos, os seus ouvidos, o seu nariz, a sua boca? Já percebeu o valor que este maravilhoso conjunto representa para o que você é? Será que algum dia você se deu conta de que é tão rico? Que possui uma das máquinas mais perfeitas que existem no universo? Pense: cérebro, sistemas - nervoso, vascular, respiratório, digestivo -, rins, fígado, pâncreas, aparelho reprodutor... Isso tudo é você, querido amigo. Diga aí! Não para mim, mas para você mesmo,

como tem sido o seu relacionamento com essa máquina maravilhosa na qual habita a sua alma? Você tem dado a devida atenção? Como estão os seus exames periódicos? Você faz um exercício físico? Você se alimenta com moderação?

Vou fazer uma pergunta meio tresloucada: você já olhou com cuidado como estão seus pés, suas pernas e o resto do seu corpo? Já falou e agradeceu a seus pés por funcionarem tão bem e conduzirem você para onde você vai? Ao seu coração por irrigar, com o sangue da vida, todo o seu conjunto orgânico? E as suas mãos? Seu cérebro? Seus pulmões? Seus rins?... Enfim, você tem agradecido a Deus por esta maravilhosa e “incofiável” máquina que é você? Reflita, ela significa muito. Ela é você. Sem ela você não é nada. Cuide e agradeça. Pense nisso e seja muito feliz. ■



"VOCÊ TEM AGRADECIDO A DEUS POR ESTA MARAVILHOSA E "INCOFIÁVEL" MÁQUINA QUE É VOCÊ? REFLITA, ELA SIGNIFICA MUITO"

ALMIR SANTANA. Criou as primeiras campanhas de prevenção regionalizadas no Brasil e o único carro em forma de camisinha do mundo. As principais conquistas foram: Troféu Imprensa, Medalha Tiradentes, Comenda Aperipê, Médico do Ano (SESI Nacional), Prêmio Brasil de Medicina (prêmio nacional), Prêmio Aids Responsabilidade Social (prêmio nacional), Prêmio Gente Que Faz (Rede Globo), Troféu Augusto Franco, Prêmio Medicina com Responsabilidade Social (Conselho Federal de Medicina).
jalmirs@infonet.com.br



AIDS NA TERCEIRA IDADE: UMA PREOCUPAÇÃO REAL

A possibilidade de uma pessoa idosa ser infectada pelo HIV parece ser invisível aos olhos da sociedade e aos dos próprios idosos



Palestras com a comunidade idosa



ARQUIVO PESSOAL

O IBGE divulgou recentemente que, no período de cinco anos, a população brasileira com mais de 60 anos cresceu mais de 18%, evidenciando o gradativo envelhecimento da população. Já faz um tempo que uma geração de idosos tem trocado o tricô, o banco da praça e o velho e bom xadrez por outras formas mais modernas de socialização. Estão cada vez mais assíduos em academias de ginástica, aulas de informática, nas universidades e em outros campos em que há alguns anos não era tão frequente encontrá-los, como bailes

da terceira idade, bares específicos para paqueras e pontos de encontro. Os idosos estão, portanto, somando a sabedoria com a busca por novas experiências que melhorem a qualidade de vida.

O aumento na expectativa de vida, atualmente chegando a ultrapassar os 80 anos, vem proporcionando ganhos não apenas quantitativos, mas atribuindo novo significado e novas possibilidades à velhice, como, por exemplo, prolongamento da atividade sexual. A utilização de medicamentos para

disfunção erétil pelos homens e a reposição hormonal pelas mulheres estão contribuindo para a melhoria no desempenho sexual, levando a relações com mais parceiros, e nem sempre com preservativo.

Usar o preservativo na terceira idade nem sempre é fácil por vários fatores: em primeiro lugar, nessa faixa etária não há preocupação com a gravidez; em segundo lugar, os idosos não tinham a prática do uso do preservativo como prevenção de infecções em épocas passadas; os idosos revelam receio de perdas de

ereções efetivas na hora da colocação do preservativo, resultando no seu desuso.

Neste contexto emerge a Aids. Observando os dados da epidemia do HIV/Aids no Brasil, nota-se que é crescente o número de casos na faixa etária acima de 50 anos. As últimas estatísticas nacionais apontam um total de 32.267 casos de Aids na faixa etária de 55-59 anos e 32.941 na faixa etária acima de 60 anos, no período de 1980 até o ano de 2018 no Brasil. Já os casos de HIV, no Brasil, as estatísticas mostram, no período de 2007 até o ano de 2018, 7.379 casos notificados na faixa etária de 55-59 anos e 7.469 com idade acima de 60 anos no nosso país.

Apesar dos números apresentados acima, a possibilidade de uma pessoa idosa ser infectada pelo HIV parece ser invisível aos olhos da sociedade e aos dos próprios idosos.

Existem dois grupos de pessoas, dentro da faixa etária idosa, infectados pelo HIV/Aids: a) aqueles que estão envelhecendo com Aids contraída há mais tempo, devido à eficácia das terapias antirretrovirais que prolongam a sobrevivência das pessoas soropositivas; b) aqueles que contraíram o vírus já com mais de 60 anos.

O fato de a sexualidade nesta faixa etária ser tratada como tabu, tanto pelos idosos como pela sociedade



Incentivo ao uso da camisinha

de em geral, contribui para que a Aids não se configure como ameaça, levando os profissionais de saúde a não solicitarem o teste HIV nos exames de rotina, também em decorrência da associação dos sintomas a outras doenças, ocasionando diagnóstico tardio, uma das principais razões de morte precoce.

Sendo assim, há uma necessidade de falar sobre sexualidade na terceira idade e realizar ações de incentivo ao uso correto do preservativo masculino e feminino, bem como a utilização do gel lubrificante.

Devem ser feitas dinâmicas de utilização tanto da camisinha masculina como da feminina nos eventos que envolvam os idosos, como grupos da terceira idade, bares específicos frequentados por eles, passeios e outros locais estratégicos.

Há uma necessidade de incentivo ao uso da camisinha feminina pelas mulheres idosas, o que reduzirá a possibilidade de falhas de ereção, que é a grande preocupação dos homens idosos quando vão colocar a camisinha masculina. O uso do gel lubrificante com a camisinha é importante na terceira idade, pois as mulheres na menopausa reclamam do “ressecamento vaginal”, o que leva à penetração dolorosa.

É importante também que os profissionais de saúde passem a solicitar os testes para diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis, o que vai favorecer o diagnóstico precoce.

Já está na hora também de informar, nas ações educativas para os idosos, a Prevenção Combinada, que traz as novas tecnologias de prevenção já disponíveis no Brasil, como o uso de medicamentos. ■



Dinâmica de utilização do preservativo feminino

SILVIO FONSECA, 44 anos - gerente comercial, profissional do setor automobilístico com mais de 20 anos de experiência gerenciando concessionárias das principais marcas de automóveis do mundo. Sócio da Prime Consulting.
primec.silviofonseca@gmail.com



O MEU, O SEU, O NOSSO CARRO. TRÂNSITO COMPARTILHADO

O compartilhamento de carros segue uma lógica parecida com a de aluguel de bicicletas, em que é possível pegar o veículo em um ponto e deixar em outro

O mercado de compartilhamento de carros no Brasil começa a atrair as montadoras, ainda que de forma tímida. É um movimento em direção a uma tendência que já é consolidada na Europa, nos EUA e na China. Nesses mercados, as grandes fabricantes já atuam com algum tipo de serviço de compartilhamento, seja com pequenas frotas em projetos ou em larga escala, por meio de parcerias com empresas do ramo.

O compartilhamento de automóveis segue uma lógica parecida com a de aluguel de bicicletas, em que é possível pegar o veículo em um ponto e deixar em outro, com o uso de um aplicativo. No mundo esse mercado já chamou a atenção de grandes montadoras, mas no Brasil são as pequenas empresas, a maior empresas de tecnologias que dominam a prestação desse serviço. Atualmente, elas operam com cerca de 8 mil veículos e têm 230 mil usuários cadastrados, a maioria em São Paulo. (TARGET)

Essas empresas dispõem de

frota própria ou fazem intermediação de pessoas que colocam seus automóveis à disposição de quem quer alugá-los. Toda a transação é online, através das diversas plataformas e softwares especializados para o setor.

Ao se interessarem pelo compartilhamento de veículos, investidores e grandes fabricantes estão olhando para o futuro da mobilidade. É um conceito que veio para ficar e a tendência é de se expandir no Brasil.

Um dos principais desafios das empresas do ramo é a tecnologia. Não é um processo simples, pois precisa de um programa que monitora e libera veículos pelo smartphone, faz o faturamento dos serviços, além de ter sistema de segurança para evitar fraudes e roubos.

Para usar um dos serviços de compartilhamento, o consumidor precisa apenas de um smartphone com pacote de dados e o aplicativo da empresa que deseja utilizar – exatamente como funcionam os apps de táxis e similares. Em alguns casos, a

abertura da porta do veículo também pode ser realizada automaticamente, por meio de softwares, após a liberação da locação no celular, permitindo o autoatendimento.

É preciso ficar atento! As políticas de devolução são diferentes para cada empresa do setor. Quem utiliza um carro do aplicativo precisa obedecer a algumas regras estabelecidas para a devolução dos carros, em locais e horários pré-estabelecidos no ato da contratação dos serviços. Evitando, por exemplo, um abandono do veículo em local inadequado, em que possa estar atrapalhando o trânsito e pondo em riscos a vida de outros motoristas que trafegam por essas vias.

Não é apenas um modismo passageiro. A relação com o carro está mudando, tanto que até as gigantes da indústria, que até então viveram apenas da venda dos veículos, agora investem também em plataformas de compartilhamento. Pode ser uma forma de ganhar dinheiro em um futuro não tão distante, no qual

há a mudança de comportamento da sociedade e avanços da tecnologia, que vem alcançando em uma escala exponencial de crescimento.

As vantagens em utilizar as novas plataformas vão da economia (manter um automóvel custa bem mais que o seu valor, é preciso pagar IPVA, seguro, manutenção e combustível) até a comodidade. Isso porque o carro compartilhado está disponível com o tanque cheio, limpo e o usuário só paga pelo tempo em que utiliza o veículo.

Mesmo o compartilhamento de automóveis ter vindo para ficar e mudar a relação da nossa sociedade com o futuro da nossa mobilidade, o automóvel continua sendo uma paixão nacional e que mexe com os mais aguçados sentidos da nossa imaginação. É também paixão de uma boa parte da população mundial. Assim, haverá sempre espaço para esses dois mundos conviverem de forma harmoniosa.

Os homens – ou pelo menos grande parte deles – se tornam crianças sonhadoras quando o assunto é carro: não basta olhá-lo, é preciso vivê-lo e senti-lo com os cinco sentidos. Já as mulheres se permitem usar o veículo e, quando ele deixa de ser adequado às suas necessidades práticas, não lhes parece tão doloroso trocá-lo por outro.

O automóvel não é somente um meio de locomoção da nossa sociedade. Ele mexe com imaginário de muitas pessoas. Às vezes, um objeto de valor sentimental que atravessa gerações de pais e filhos, sendo este sem um valor monetário tangível. Outras vezes, faz parte do cotidiano profissional de cada cidadão, sendo exibido como um troféu pelo sucesso alcançado na sua carreira.

A verdade é que, em um mundo cada vez mais globalizado, onde a tecnologia viaja à velocidade da

luz, haverá sempre espaços para diálogos civilizados, gostos pessoais e opiniões divergentes sobre essa relação apaixonante que a sociedade possui com essa descoberta que mudou a paisagem das nossas cidades e estradas. Os que querem somente uma forma mais rápida de se locomover entre alguns pontos das cidades existem e com certeza surgirão cada vez mais modalidades de compartilhamento de veículos em diversos formatos. E sempre existirá espaço para os apaixonados pelo ronco dos motores, designs inovadores e clássicos, que continuarão despertando o desejo e aguçando os sentidos mais primitivos daqueles que querem sentir o prazer único e pessoal de poder guiar o seu automóvel que tanto sonhou e desejou. ■

COMODIDADE E ECONOMIA

O carro compartilhado está disponível com o tanque cheio, limpo e o usuário só paga pelo tempo em que utiliza o veículo.





Crianças receberam a visita dos palhaços Patati e Patatá

FREDSON NAVARRO

EXTERNATO SÃO FRANCISCO DE ASSIS COMEMORA 55 ANOS

Instituição se reergueu com a chegada da Irmã Mabel e atualmente acolhe 100 crianças

O Externato São Francisco de Assis é mais do que uma obra social, é uma obra da paz e do bem, assim define a atual diretora, Irmã Mabel de Luna Melo. Ela chegou na instituição em 2017, em um momento muito crítico, quando a creche quase fechou as portas ao acabar a parceria com a empresa espanhola Abengoa, que manteve o externato durante quatro anos e declarou falência. Sem saída, foi necessário demitir todos os funcionários e reduzir o número de crianças atendidas de 130 para 46.

Nesta situação chegou a Irmã Maria Mabel para assumir a direção da creche e a comunidade religiosa como guardiã, vinda da missão Rio de Janeiro, onde passou 15 anos no Orfanato Santa Rita de Cássia e fez

um trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. “Pedi esmola e fui abraçada pelos sergipanos. O carinho foi grande e sou muito grata, mas o momento marcante foi o primeiro show beneficente da cantora Joanna, que se tornou a nossa madrinha. Joanna doou a sua arte em prol da instituição e o show foi lindo no Teatro Tobias Barreto. Além da bela apresentação, o público conheceu de perto a nossa realidade e passou a entender como o nosso trabalho funciona. As doações foram chegando aos poucos. Agradeço a todos os sergipanos e apoio da imprensa local”, recorda.

VOLTA POR CIMA

O show foi sucesso de público e garantiu o retorno da cantora no ano seguinte. “Foi emocionante e amei participar. Retornei em 2018 e quero voltar neste ano para comemorar os meus 40 anos da carreira. Vai

ser muito especial. O trabalho realizado na instituição é muito bonito e temos que abraçar para que ele continue. Ser solidário é uma delícia e todos precisam doar de alguma forma”, convida Joanna, que vai receber o título de cidadã aracajuana como honraria de gratidão e reconhecimento ao seu trabalho voluntário.

Outros eventos fazem parte do calendário festivo da instituição, como a Feijoada Beneficente, Arraiá do Chico, Bazar Solidário e Quermesse Franciscana. Os eventos contam sempre com os cantores Fábio Lima e Thiago Sol, além de participações especiais de músicos convidados e apoio da Navarro Comunicação, RD Produções e Infographics.

Os próximos eventos serão a Feijoada Beneficente e a Festa da Família, a partir das 12h do sábado, 11 de maio, na sede da instituição. A festa vai contar com shows de Fábio Lima, Thiago Sol, Mário do Forró e Audry da Pedra Azul.

Irmãs franciscanas comandam a comunidade religiosa



FOTOS: ARQUIVADO EXTERNATO

Atualmente, o externato está atendendo 100 crianças na faixa etária de 2 a 12 anos. “Ainda temos espaço para atender mais 100 crianças, porém ainda não temos recursos para ampliar este número e aumentar o quadro de funcionários para atender toda a demanda que recebemos. Ainda há muito o que se fazer. Precisamos realizar reformas em duas salas de aula que estão deterioradas fruto do período em que o ESFA cedeu o espaço para uso da Secretaria de Educação Estado por meio do termo do comodato de 1997 a 2011, pisos estragados, quadra para cobrir e colocar o piso, telhados para consertar, parte elétrica, dentre outros pontos que precisam de cuidados e que nos faltam recursos para realizar”, explica Irmã Mabel.



HOMENAGEM

O Externato São Francisco de Assis recebeu este nome em homenagem ao pai da espiritualidade franciscana: São Francisco de Assis. Está localizado na Avenida Edézio Vieira de Melo, número 585, no Bairro Suissa, em Aracaju. Foi fundado



Pe. Alessandro Campos doa alimentos, arrecadados durante show recente em Aracaju, e faz visita à instituição



Joanna é a madrinha do externato



Elba Ramalho também fez show em prol da instituição

no dia 4 de março de 1964, pela mãe Corália Moreira Falcão, com as irmãs Madre Maria Edite, Maria Lutgarda, Maria Lúcia, Maria do Bom Conselho, Maria do Carmo, Maria Pacífica e Maria Geralda, todas pertencentes à Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Bom Conselho, que é genuinamente nordestina.

A instituição oferece o serviço de proteção básica e fortalecimento de vínculos com objetivo de atender crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 3 a 5 anos na creche, e crianças na faixa etária de 6 a 12 anos atividades complementares em situação de vulnerabilidade social e/ou de famílias cujas mães trabalham como domésticas em casas de famílias e não têm onde deixar seus filhos enquanto lutam para trazer o sustento

da família. Em sua maioria a mãe assume o papel de pai e mãe.

Atualmente a comunidade religiosa é composta pelas irmãs: Maria Mônica de Santana, Valci Cruz, Rivânia Santos, Rosilene Soares de Carvalho, Jacinta Pereira e Maria Mabel. Sendo Superiora-geral a Irmã Lucineide de Brito Freitas, com sede em Recife.

DOAÇÕES

Quem quiser colaborar com o trabalho social do Externato São Francisco de Assis pode entrar em contato através dos números (79) 3224-3509 ou 9 9158-6400. As doações podem ser feitas também através do Banco do Brasil (agência 3361-8 e conta corrente 411.469-8) e Banese (agência 014 / conta corrente 03 101 146-0). ■



5^a **bienal**
do livro de Itabaiana

UM FESTIVAL DE CONHECIMENTO



(79) 3302-5285 / 99628-9303
Av. Edézio Vieira de Melo, 480
Aracaju/SE

A ATRAÇÃO PELO LIVRO IMPRESSO NA ERA DIGITAL

COMO A LIVRARIA ESCARIZ MANTÉM A FORÇA DE SUA MARCA NO CENÁRIO SERGIPANO

ARQUIVO ESCARIZ



DANIELLE AZEVEDO

De uma estante montada na garagem de uma casa localizada na Rua Dom José Thomaz, no bairro São José, para uma grande livraria com cinco lojas físicas espalhadas em Aracaju/SE. Em 34 anos de existência, a Escariz cresceu e trilhou um caminho de sucesso, transformando-se em uma das mais tradicionais empresas do mercado livreiro no cenário sergipano. O início de sua história deu-se em 1985, voltada apenas à venda de revistas. Quatro anos depois, a loja passou a incluir alguns livros em suas bancas e, em 1997, já possuía perfil de livraria e espaço para leitura. Atualmente, a Escariz possui 120 funcionários e trabalha com mais de 200 editoras e cerca de 1.600 autores independentes, além de possuir 50 fornecedores de presentes, 20 de brinquedos e dois de revistas. É indiscutível a importância da empresa no despertar da leitura e na cultura do sergipano em frequentar livraria.

Em entrevista para a Revista Teor, a diretora de vendas e uma das fundadoras da empresa, Fátima Escariz, defende que o avanço do livro digital entre os consumidores não ameaça as livrarias e que o faturamento conti-



nua a subir. Ela revela que tem havido um aumento considerável no número de vendas e que o mérito da força de sua marca vai bem mais além. A Escariz aposta na formação de novos leitores, criando estratégias de tornar a livraria um ambiente cada vez mais atraente e acolhedor ao público infanto-juvenil e passando a vender produtos não relacionados a livros, como cafés e brinquedos. Confira a entrevista na íntegra:

TEOR – Que estratégias a Livraria Escariz usa para se manter em um mercado em que o digital impera?

FÁTIMA – Não é verdade que o digital impera. O livro digital não representa nem 2% das vendas dos livros

no país. E hoje já não se tem dúvidas da permanência e da preferência do livro físico. Existe uma transformação nos canais de venda, com o crescimento das vendas online. Mas as livrarias físicas representam 70% das vendas de livro no país. Cada vez mais vemos pais preocupados com o incentivo à leitura a seus filhos, escolas fazendo feiras de livros, muitos lançamentos de livros em livrarias e muito evento voltado ao conteúdo dos livros físicos.

TEOR – Como vocês lidam com o desafio de não deixar faltar produto na loja?

FÁTIMA – Essa parte é a mais desafiadora, uma vez que sempre deseja-

"PERCEBEMOS UM GRANDE CRESCIMENTO NO PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL. ISSO SIGNIFICA FUTURO!"



"O PÚBLICO DESEJA UMA LOJA FÍSICA ONDE PODE ESTAR CERCADO DE GRANDES OBRAS E GRANDES AUTORES."

mos um bom serviço e surpreender os nossos clientes. Daí procuramos sempre estar atualizados, visitamos muitas feiras no sul do país, vamos às bienais de livros, encontros de livreiros, reunião com editoras e distribuidoras para mantermos nosso acervo do melhor nível possível.

TEOR – A queda nas vendas é realidade para todas as livrarias?

FÁTIMA – Não. Muito pelo contrário! O que aconteceu no mercado livreiro foram duas operações mal administradas cujo resultado era totalmente previsível. As redes de livrarias Saraiva e Cultura começaram uma briga de preço que resultou no endividamento das mesmas. O mercado de livros continua crescendo e cada vez mais temos mais leitores nos diversos

canais. Nosso crescimento em 2018 foi de 23% e continuamos a crescer. Fazemos um trabalho justo e sem má-gicas. As contas têm que fechar com uma boa administração.

TEOR – Muitas livrarias tiveram que passar por um processo de reestruturação e investir em tecnologia.

FÁTIMA – Isso não é um problema do livro. Isso é um problema que afeta todo o varejo e estamos também trabalhando e investindo em novas tecnologias e processos. Este ano, inovamos com a ajuda da tecnologia em cadastro de clientes e entrega em domicílio.

TEOR – Estão se adaptando à competitividade de preços do e-commerce?

FÁTIMA – Essa briga de preço foi quem levou as duas grandes redes de livraria do país à recuperação judicial. Vender livros não é só preço. É muito mais uma experiência extraordinária de contato com o livro. O prazer de estar no centro de leituras interessantes, inteligentes, estudiosas e que lhe fazem ser pessoas melhores. Nosso objetivo não é competir com e-commerce. O nosso objetivo é oferecer aos nossos clientes uma experiência inigualável de atendimento e curadoria do acervo. Oferecemos também oficinas, rodas de leituras e dia do conto para crianças, além de fazer um trabalho intenso nas redes sociais.

TEOR – Há previsão de converter a loja para o e-commerce para garantir os lucros? Ou há planos para expansão no número de lojas físicas para incrementar as vendas?

FÁTIMA – O canal e-commerce é um canal de vendas com margem negativa. Colocamos no ar a nossa loja virtual para ser mais um canal de atendimento ao nosso cliente, fazendo entregas gratuitas em Aracaju. O público deseja uma loja física onde pode estar cercado de grandes obras e grandes autores. As crianças e jovens necessitam cada vez mais do contato com o livro físico para poder se tornarem adultos preparados. Por enquanto, não há planos para expansão no número de lojas físicas. Apesar de inúmeros convites dentro e fora do estado, preferimos continuar fazendo um excelente trabalho de atendimento ao cliente aqui em Aracaju.

TEOR – Qual o público que mais frequenta a livraria? Como fazem para atrair o público jovem e atender às novas exigências dos clientes nesta era digital?

FÁTIMA – Todos os públicos, de uma maneira geral. Percebemos um grande crescimento no público infantil e juvenil. Isso significa futuro! Os jovens estão lendo cada vez mais em todas as plataformas. Oferecemos muitas obras literárias voltadas para esse público, além de propor eventos e palestras.

TEOR – A livraria tem aberto espaço para a venda de livros de autores sergipanos. De que forma isso ajuda a manter ativa a imagem da livraria na cabeça dos leitores?

FÁTIMA – Sempre temos espaço aberto aos autores sergipanos, pelos quais temos muito carinho. Eles são a oportunidade viva de o cliente encontrar com um escritor em nossas lojas. Valorizamos muito o contato do autor com os leitores, promovendo sessões de autógrafos, bate-papos e até alguma palestra, caso o cliente deseje.

TEOR – Qual a importância do livro na vida das pessoas? Como você a vê a Escariz daqui a dez anos?

FÁTIMA – Quem tem a oportunidade de experimentar a leitura, com certeza não se afasta jamais desse prazer. O livro nos torna pessoas mais ricas em conteúdo. Daqui a dez anos, vejo a Escariz com o mesmo vigor, trabalhando com livros e proporcionando cultura e entretenimento à nossa geração e gerações futuras. É muito gratificante ver os alunos que frequentam a livraria tornando-se profissionais de sucesso e felizes. ■



FREPIK

FREDSON NAVARRO, jornalista, especializado em Gestão da Comunicação Integrada, tem MBA em Assessoria de Imprensa, atua no mercado há 15 anos e já conquistou mais de 20 prêmios de jornalismo. Navarro é baiano e em 2016 recebeu o título de Cidadão Aracajuano. Atualmente é CEO da Navarro Comunicação e trabalha na TV Atalaia e Cinform.
jornalistanavarro@gmail.com



PARQUE DOS FALCÕES, DEDICADO A AVES DE RAPINA, ATRAI TURISTAS PARA ITABAIANA

Falcões, gaviões, carcarás e corujas passam por reabilitação no local

Quem escolher Sergipe como roteiro turístico não pode deixar de conhecer Itabaiana, município localizado a 58 quilômetros de Aracaju, no sertão do Estado. A região conta com serras, cachoeiras, poços, grutas e rios, sendo muito indicada para quem gosta de ecoturismo admirar a natureza e praticar esportes radicais.

“Em Itabaiana é possível encontrar diversos roteiros de ecoturismo. A Serra de Itabaiana possui diversas espécies de plantas, trilhas, faunas, além do Poço das Moças e do Parque dos Falcões. Os moradores do município são muito hospitaleiros e estão aguardando a visita dos turistas que, depois de conhecer as belezas naturais, têm que experimentar o churrasco mais gostoso do Brasil”, convida o guia de turismo Marcos Mota.

PARQUE DOS FALCÕES

Na entrada da Serra de Itabaiana está localizado o Parque dos Falcões. Seu fundador, José Percílio, possui uma relação de amor e carinho com as aves que cria e recupera: falcões, gaviões, carcarás e corujas. O parque é um dos poucos locais do

país com autorização do Ibama para a criação dessas aves em cativeiro. Com o objetivo de proteger as espécies de aves de rapina que habitam o céu brasileiro, o Parque dos Falcões tornou-se uma referência mundial no manejo, reprodução e reabilitação desses animais, acumulando um



Percílio faz declaração de amor pelas aves e se emociona

grande conhecimento sobre o seu comportamento.

“É a primeira vez que venho ao parque e amei esse contato com a natureza. Um trabalho realizado com muito amor e dedicação. A luta pela preservação ambiental deve ser de todos. Volto para o sul divulgando esse lugar encantador”, elogia Ademilson dos Santos, que mora em Curitiba.

A relação entre Percílio com as aves começou na década de 1980, quando ele encontrou uma ave carará morta perto da sua casa, ficou sensibilizado com a situação e tentou reanimá-la. Depois, percebeu que havia um ovo dentro da barriga da ave. Percílio retirou o ovo e, depois de 28 dias sendo chocado por uma galinha, nasceu Tito, seu primeiro grande amigo. Hoje, Tito tem 34 anos e Percílio, que tem 41 anos, cuida de mais de 300 aves, entre gaviões, falcões, corujas, pombos, patos e galinhas.

“Quando encontrei a ave morta, eu pensei que fosse um pato e fiquei muito triste com a sua morte, mas feliz ao encontrar um ovo dentro dela. Tito nasceu no dia 25 de agosto de 1984, data em que completei 7 anos. Ele foi o meu presente de aniversário”, recorda.

O amante das aves revela que através de Tito aprendeu a se comunicar com as aves. *“A gente foi se conhecendo e eu aprendi que ele me dava de volta tudo o que eu lhe oferecia: se eu dava carinho, ele retribuía. A gente colhe tudo o que planta. As aves são muito inteligentes e sensíveis. É uma relação de amizade e respeito. Abri mão da minha vida para cuidar dos animais. Vivo por eles”.*

Ao som do apito ou da própria voz do treinador, as aves simulam ataques a presas imaginárias. Cada ave realiza um treinamento individualizado, levando em consideração tanto as habilidades de cada espécie quanto as necessidades e os objetivos traçados para cada indivíduo.

Muitas aves chegam ao parque machucadas e recebem toda a atenção

de Percílio. O parque tem conseguido resultados excepcionais de reprodução em cativeiro. Os filhotes são treinados, usados em filmes e muitos são inseridos na natureza.

SERRA DE ITABAIANA

Outra atração da cidade é o Parque Nacional da Serra de Itabaiana, que reúne ecossistemas de mata atlântica e de caatinga, além de ser uma rica reserva hídrica com cachoeiras que favorece o ecoturismo. O parque possui uma área de 7.966 hectares e é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Segundo o motorista e aventureiro Alex Brum, de 45 anos, que realizou diversas trilhas a pé e de bicicleta, para aqueles que curtem um bom esporte ao ar livre o ideal é realizar a trilha que segue pela região conhecida como “Caldeirão”, onde o acesso se dá pelo Povoado Rio das Pedras.

“O visual é maravilhoso. Essa trilha em especial é muito bacana, pois vamos subindo seguindo as margens do riacho que nasce lá no topo da serra. Durante a caminhada passamos por diversas cachoeiras, que são um atrativo à parte, além de fazermos a escalada pelos paredões de pedras. Muitas vezes meu grupo chegava a acampar durante dias na região. O melhor mesmo é fazer a trilha, aproveitar todas as belezas naturais e retornar à civilização”, destacou o aventureiro, que costuma chegar ao topo da serra para contemplar a vista.

Ainda de acordo com Alex, além da beleza natural da vegetação e das cachoeiras, a fauna da região pode ser apreciada facilmente. “Há muitos lagartos típicos dessa área, algumas espécies de cobras, que felizmente nunca cruzaram nosso caminho, gaviões que fazem seus voos cruzando a serra, diversos pássaros, além de raposas, jaguatiricas e guaxinins”, disse. ■



Fredson Navarro visitou o parque com o cantor Jorge Aragão



Padre Antônio Maria também conheceu o parque



Parque fica localizado na Serra de Itabaiana

FUNCIONAMENTO

O Parque dos Falcões é aberto ao público das 8h às 11h e das 13h às 16h. O valor por pessoa é de R\$ 20 e as visitas devem ser agendadas nos telefones: (79) 99962-5457 / 99131-3496.

COMO CHEGAR

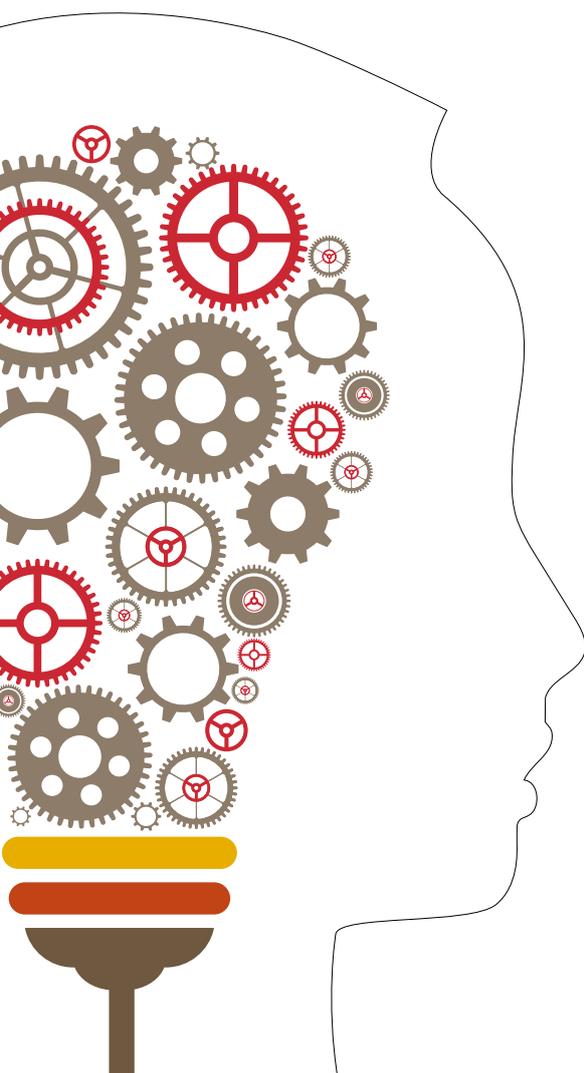
Para chegar ao centro conservacionista, siga de Aracaju em direção a Itabaiana. Depois de passar pelo município de Areia Branca, percorra aproximadamente nove quilômetros. No lado direito, há uma placa indicativa sobre o Parque dos Falcões. Siga por essa estrada por mais 2,5 quilômetros.

ANTÔNIO NETO, palestrante, consultor, coach, instrutor, especialista em marketing e vendas, administrador, analista de recursos humanos, colunista, escritor e empresário.
www.antonioneto.com.br | palestras@antonioneto.com.br



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, IMPOSSÍVEL VIVER SEM ELAS

O momento é de aprimorar produtos e serviços, criar oportunidades para suprir as demandas reprimidas no mercado, minimizar custos e idealizar novas tecnologias



Fazer uso da tecnologia e da inovação de uma forma planejada e calculada significa potencial sucesso para todas as empresas e organizações, independente do ramo de atividade. As empresas e organizações devem criar meios de desenvolver e importar tecnologia como uma condição primordial do pensamento estratégico, bem como utilizar recursos e criar estímulos motivadores para inovação, visando oportunizar produtos e serviços que satisfaçam os clientes e consumidores.

Manter produtos ou serviços rotineiros imaginando que os mesmos estarão sempre em evidência é um grande engano, pois o que vai garantir o sucesso dos negócios é a atenção especial às tendências do mercado associado às exigências dos clientes e a todos os segmentos. As rápidas mudanças que têm acontecido no mundo decorre do desenvolvimento tecnológico e da inovação, que vão se intensificando a cada dia. Os investimentos das empresas em inovação têm sido mais constantes sempre com o pro-

pósito não só de dar respostas às necessidades dos clientes, mas também de implementar novos hábitos e costumes na vida das pessoas através de produtos e serviços.

Os processos tecnológicos e a inovação não só significam promover uma diversidade de negócios e oportunidades, mas também viabilizam conveniência e comodidade para a vida das pessoas. Nos últimos trinta anos aconteceu uma grande revolução através das informações, equipamentos de trabalho e metodologias, objetivando gerar soluções para as pessoas e empresas. A mudança tem sido tão rápida que em pouco tempo vários equipamentos estão se tornando peças de museu e as pessoas, convidadas a entrarem na nave do desafio tecnológico e da novidade.

A internet está cada vez mais popularizada, facilitando a busca de conteúdos diversos, disponibilidade de produtos e serviços para vendas, propaganda, publicidade e promoções, movimentando bilhões de reais por ano.

"A MELHOR
MANEIRA DE CRIAR
VALOR NO SÉCULO
21 É CONECTAR A
CRIATIVIDADE À
TECNOLOGIA"
Steve Jobs

FREEMIK



De acordo com Rodolfo Helmbrecht, gerente de Pré-Vendas e desenvolvimento de novos negócios da DB1 Global Software para o ANYMARKET, "as expectativas para o e-commerce no ano passado eram altas, em torno de 15% em relação a 2017, mas as vendas surpreenderam, principalmente no segundo semestre. Para 2019, esperamos um mercado bastante aquecido para as vendas online, com muitas oportunidades para marketplaces e varejistas, que poderão se preparar com antecedência e desenvolverem uma estratégia de vendas diferenciada".

Com tantas oportunidades que as pessoas têm para acessar lojas na internet e conhecer uma infinidade de produtos, muitos deles disponíveis em um único espaço, a exemplo das marketplaces, a palavra de ordem escolhida é investir em inovação. É preciso se aproximar de pessoas com capacidade de gerar ideias criativas e dar um sentido, colocando em prática, transformando-a em novidades. O momento é de aprimorar produtos

e serviços, criar oportunidades para suprir as demandas reprimidas no mercado, minimizar custos e idealizar novas tecnologias, preparando-se para as contingências, estando sempre atento à realidade interna da empresa e do ambiente externo representado pelo mercado.

Steve Jobs comentou: "A melhor maneira de criar valor no século 21 é conectar a criatividade à tecnologia". Isso significa que deveremos criar valor para o cliente. O valor faz parte do conceito de evolução e essa é a proposta para os negócios que desejam ser sustentáveis. Então, se os negócios devem promover uma proposta de valor para o cliente, as empresas devem ser criativas para que sejam destaques com capacidade de imaginar o melhor método de resolver problemas de forma competente e eficaz.

Várias empresas tornaram-se sustentáveis e com marcas de grande valor, pois as mesmas significam muito para as vidas das pessoas devido à proposta de valor estar alinhada às demandas do consumidor de forma

tecnológica, criativa e inovadora, a exemplo do Google, Uber, LinkedIn, Whatsapp, Facebook, Youtube, empresas essas que focam a tecnologia como ação facilitadora dos negócios e das pessoas.

Portanto, as novas tecnologias são decorrentes do desenvolvimento tecnológico que tem como protagonista o ser humano, desenvolvedor de um papel fundamental no âmbito da inovação. Sabemos muito bem que os avanços tecnológicos impactam fortemente na sociedade, provocando inovações que proporcionam melhor qualidade de vida para o homem. Claro que existem fatores negativos, que promovem reflexões e estudos sobre as questões sociais, tais como a necessidade do homem acompanhar as rápidas mudanças, evitando sua própria substituição pela máquina com riscos de fazer parte da estatística do desemprego e ainda questões econômicas e ambientais.

Melhor é estar atento, entender e participar do contexto da tecnologia e da inovação. ■

AGLAÉ FONTES, nascida em Lagarto professora de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe-aposentada. Pesquisadora da cultura sergipana. Escritora com várias obras publicadas. Prêmio Nacional de Teatro pelo Inacen-Minc. Membro da Academia Sergipana de Letras e da Academia Lagartense de Letras. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.



O TEATRO ATHENEU: UMA NOITE ESPECIAL

Sou tecelã das palavras e com elas pretendo puxar os fios da imaginação para conversar sobre cultura sergipana

O dia 28 de março de 2019 foi realmente especial. Primeiro porque comemoramos no Instituto Histórico a mudança da capital, com uma palestra brilhante da professora Andrea Filgueiras sobre o Mercado de Aracaju, fruto de uma pesquisa muito criteriosa. Depois tivemos poemas e crônicas sobre a cidade e a posse de 13 novos membros efetivos que certamente irão se incorporar aos propósitos culturais da Casa de Sergipe.

Mas foi especial também porque, atendendo ao convite da presidente da Fundação de Cultura e Arte, prof. Conceição Vieira, fui depois ao Teatro Atheneu na celebração dos seus 65 anos do Dia Mundial do Teatro para dar um depoimento. Uma grande noite com a Orquestra Sinfônica nos brindando com obras de Bach e, entre elas, o Concerto de Brandemburgo, que me causa sempre uma grande emoção. Isto sem falar no jovem talentoso pianista Suellio Brendo, que teve de vir à cena várias vezes pela perfeição que a sua interpretação causou. A noite realmente reafirmou o conceito de que teatro é

o espaço sagrado da arte em suas diversas linguagens.

Para a cultura sergipana, o Teatro Atheneu é carregado de história. Ele sempre exerceu sobre mim um grande fascínio, desde a juventude. Ali estive participando com o TEGEBÊ de espetáculos como o "Eles não usam Black-tie", de Guarnieri, ou depois dirigindo espetáculos da minha Escola de Música em concertos com as crianças e espetáculos teatrais todos os anos, nos seus 20 anos de vida. Lembrei do "Sapatinho Encarnado", "No reino da Música", de David o pastorzinho de Belém, um concerto com uma orquestra formada pelos alunos de 4 a 12 anos. O teatro era também casa de aprender, pois as crianças passaram a conhecer também os nomes técnicos do espaço, como: bambolinas, tapadeiras, rotunda, pano de boca, coxias, spots... foco de luz, tudo.

O teatro sempre teve para mim um cheiro especial, quando suas portas eram abertas até para ensaios e se instalava ali os mistérios da interpretação. Depois a ação se fazia presente com a emoção anunciada



Cena da peça "O Banquete", de Lúcia Benedetti. Atores em cena: Aglaé d'Ávila Fontes (Alzira); Bosco Seabra (João). Direção: Alencar Filho. Foto Fernando

Peça "Brefaias", de Aglaé Fontes - Teatro Atheneu



Cena mercado de Aracaju – Vendedores: Isaac, Bosco, Carmen, Janice, Gabiuna, Aglaé, Carlos Dias



Kátia (Doninha) e Carlos Dias (Vendedor de Passarinhos)



Marieta (Pedinte do mercado) e Carlos Dias

IMAGENS: ARQUIVO AGLAÉ



Grupo Tegebê - Eles não usam Black-Tie: Aglaé (Maria), Alencar (Tião), Guiomar (Romana), Joaquim (Pai)



Neguinho do Pastoreio com a Escolinha de Música

para a plateia pelas tradicionais batidas de Molieri, hoje substituídas por sirenes mecânicas e sem graça.

Teatro não é somente um prédio dedicado à arte, ele é feito das emoções humanas ali representadas. Tragédias, comédias, dramas, musicais, lágrimas e risos, cantos, gestos, luzes e formas num entrelaçar de temas fazem o mistério e a descoberta do teatro.

Então, desenrolando a rodilha do tempo, o imaginário me levou à sua inauguração, com a presença do Balet do Teatro Municipal do Rio com Tatiana Leskova na impecável apresentação do Lago do Cisne. E a memória começou a ser mexida e lá estavam os Meninos Cantores de Viena, nos áureos tempos da Cultura Artística. Lembrei da aquisição do piano de cauda, que permitiu a vinda de grandes pianistas, educando a plateia para ouvir e aplaudir música erudita sem estar a toda pausa batendo palmas. Parecia ouvir de novo os grandes pianistas que ali se apresentaram, como Oriano de Almeida, Arnaldo Conhen, Arthur Moreira Lima, Nelson Freire...

Com seus espetáculos se orientava as pessoas a não chegarem atrasadas, pois não era ético procurar poltrona e ir pedindo licença para sentar, quando se ouvia um artista ou uma sinfônica a executar um Mozart, Bach ou Vivaldi. A memória às vezes é traiçoeira, pois lembrei também como era desagradável a sirene do colégio Atheneu quando tocava avisando o término ou o começo das aulas, mas rompendo a concentração do artista que se apresentava. Certa vez

um pianista interrompeu a execução de uma peça porque, como tinha vivido em sua cidade os ataques da segunda guerra mundial, o seu subconsciente trouxe de volta os avisos antiaéreos quando o toque da sirene soou no colégio.

Desenrolilhei muitas lembranças e lá estava, entre elas, o TECA – Teatro da Cultura Artística, com a montagens de A CHUVA e sua carpintaria sofisticada, que nos fazia inveja pelas dificuldades que enfrentávamos. Lembrei o Grupo Opinião, o Raízes, o Imbuça, o Experimental da UFS, o Mamulengo de Cheiroso e o nosso Expressionista na montagem de Ensaio Geral, A Grande Estiagem, de Isaac Gondin Filho, os Autos de Natal, O Espantalho, Trupizupe, Brefaias, mostrando aqui e em festivais fora daqui uma dramaturgia inovadora, expressando o compromisso com nossa identidade cultural. Estava agora a fazer 65 anos o Teatro Atheneu, que viu o desabrochar do talento de Clara Angélica Porto, Janice Sales, Maria das Graças Barreto, Nadja Oliveira, Ana Dantas, Marcos Guedes, Zenóbio Alfano e Alcides Melo, meninas e meninos da escolinha de Música que fizeram do seu palco caminho de descoberta. A noite de 28 de março de 2019 foi realmente uma noite especial no Teatro Atheneu. Violinos, violas, oboés, fagotes e trompas, piano e tímpanos, fazendo soar lembranças na construção da memória. De repente senti que sua História precisa ser escrita antes que as lembranças se esfumem no tempo e se perca um referencial de cultura sergipana. ■

PRA TE LEI RA

ESPELHOS

BIOGRAFADOS

Maria da Conceição
B. Alves Souza

Mosaico da cultura humanística da cidade de Capela por meio dos perfis que vão sendo retratados pela autora.



Infographics, 2018

160 páginas

LETRAMENTO AMBIENTAL

Adriano de Souza Freitas
Denise Regina da Costa Aguiar

Uma combinação de conteúdos atinentes à Língua Portuguesa e a educação ambiental.



Infographics, 2019

200 páginas

BREVE!

ESTATUTO DO MAU POLÍTICO
Manoel Moacir Costa Macêdo

O ABRAÇO DE LAURA
Almeida Júnior

A MENINA SEREIA
Ailezz

HISTÓRIAS PARA ENCANTAR
Ailezz

JAPANOVENAS
Gibras

**PSICOLOGIA POSITIVA APLICADA À
COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA**
Alvací Freitas Resende

COMPORTAMENTO

ANDRÉA PATRÍCIA RABELO SOUSA, graduada em Psicologia e em Comunicação Social, com especialização em Terapia Cognitivo - Comportamental em Neuropsicologia, em Estudos da Paz e Resolução de Conflitos e também em Gestão Empresarial. Formação em andamento Pathwork Brasil, cursando Helper Pathwork Brasil – Caminho do Autodesenvolvimento. É também Mestre em Reiki – Shinpiden e terapeuta comportamental.
aprabelo@gmail.com



VIVER O TEMPO NÃO É PERDER TEMPO

Mudar a sintonia, renovar a vivacidade, fortalecer a simpatia e seguir adiante, tudo isso faz parte da vida

Definitivamente, vivemos correndo no influxo do tempo para fazer valer as horas da forma como podemos. Parece que não basta o dia ter 24 horas, pois a impressão que temos é que ainda falta tempo para fazer mais coisas... E, assim, perdemos frequentemente qualidade de vida e perdemos a oportunidade de sentir a nós mesmos. O tempo fica sintomatológico e, então, o corpo adocece. A afirmação de Pierre Weil (2015) é válida e oportuna, quando afirma que o corpo é, antes de tudo, um centro de informações para nós mesmos.

As cargas são muitas e desrespeitamo-nos, pois ignoramos os sinais que o corpo físico e etérico emanam e, assim, vamos carregando um peso maior do que o que podemos suportar. Arcamos com a carga da perfeição como uma punição involuntária de não aceitar errar. Pensamos carregar o controle de tudo, inclusi-

ve dos sentimentos. Queremos aprisionar. Insistimos tanto nas relações disfuncionais, seja de amizade, familiares, namoro ou de casamento, que não percebemos que o tempo passou e as pessoas mudaram. O outro se foi e você ainda persiste em continuar em um relacionamento que perdeu a sinergia.

Mudar a sintonia, renovar a vivacidade, fortalecer a simpatia e seguir adiante, tudo isso faz parte da nutrição moral e real da vida. Afinal, o mundo é pura mudança e transmutar significa tempo de desprender e de melhor se conhecer.

Vivemos numa sociedade de urgências, sem tempo e cheia de ansiedade. Não temos mais paciência e tolerância para muita coisa. Somos vítimas da falta de tempo. Desaprendemos a esperar e a confiar. Perde-se tempo por qualquer coisa e, ainda, perseveramos em dizer que “todos somos iguais” - assim deveria ser -



nas mais diversas singularidades.

Mas a realidade é outra. Fechamo-nos no ego das nossas necessidades e esquecemo-nos de viver o presente. Omitimo-nos em fazer valer o tempo. Passamos a sobreviver como se estivéssemos vivendo numa espécie de “piloto automático”. Pensamos demais e, desta forma, subsistimos da escassez da fragmentação de nós mesmos. Assim, acumulamos compulsões, desafetos, roupas, calçados, objetos, comida e também pessoas. E decidimos compensar sem uma recompensa sempre esperada.

Compensar a falta de tempo bem vivido é esquecer o tempo perdido. A falta de tempo deveria ser ressignificada. Quando estamos ao lado das pessoas amadas, o tempo desaparece. Quando fazemos as coisas com amor, o tempo é grandioso. São tantos exemplos que podemos fazer valer este tempo. É tempo para viver e não para sobreviver. Assim, fazer as pazes conosco é a melhor forma de dar significado ao tempo. Vivamos o verbo no presente. Tudo começa pelo amar a nós mesmos, amar o eu, sendo

mais gentis conosco, tendo o tempo ao nosso favor.

Em tempo, perdemos muito tempo nas lamentações. Tempo necessário, tempo desnecessário. Tempo com fundamento, tempo sem fundamento. Não há tempo a perder, pois o tempo é de viver. Tempo de sentir o que precisa ser sentido, dar sentido e promover o desapego. Até há pouco tempo, pensava-se na finitude da existência, uma finitude numérica de dias, horas, minutos. Isso até se entender que não existe tempo para as razões do sentimento. O importante é que possamos viver, sentir, morrer e renascer no espaço infinito da finitude desta vida. ■

Referência:

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PIXABAY



RODRIGO ROCHA, doutorando em Ciência da Propriedade Intelectual, Graduado e Mestre em Economia pela UFS. É Superintendente do IEL/SE, Coordena o Núcleo de Informações Econômicas e Supervisiona o Centro Internacional de Negócios da FIES. Leciona em cursos tecnológicos, graduação e MBA. Faz palestras em Desenvolvimento Econômico, Gestão de Empreendimentos, Gestão da Inovação e Gestão de Carreiras. rrochaplma@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DAS CONTAS PÚBLICAS AJUSTADAS PARA A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A busca por esse ajuste das contas está forçando a discussão sobre importantes reformas no país como, por exemplo, a da previdência

A Constituição Brasileira de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, assegura os chamados “direitos sociais” a todos os brasileiros, como por exemplo: educação, saúde, moradia, lazer, segurança, previdência social etc. Para que estes direitos sejam cumpridos, o Brasil acabou trilhando o caminho de uma carga tributária muito elevada para possibilitar a arrecadação necessária para se tentar cumprir todas as obrigações pactuadas.

Apesar dos direitos sociais garantidos constitucionalmente e da alta carga tributária, existe uma visão da sociedade, minimamente consensual, de que os serviços oferecidos pelo estado não atendem de forma totalmente satisfatória a população. Os políticos alegam, como principal empecilho para aumentar e aperfeiçoar os serviços prestados, a falta de recursos. Porém, como a carga tributária já é muito elevada, torna-se inviável simplesmente criar

novos impostos ou aumentar as alíquotas dos já existentes.

Na economia existe um conceito chamado de “Curva de Laffer”, que apresenta esta situação de forma prática, apontando que há um limite para o aumento da carga tributária. De acordo com este conceito, se ela for muito elevada, a arrecadação tenderá a cair, porque a população acabará sendo obrigada a escolher entre realizar o consumo dos produtos e serviços que precisa para sobreviver e pagar impostos.

Diante desta limitação, só resta aos governos (nos níveis federal, estadual e municipal) ajustarem suas contas para que as suas despesas sejam compatíveis com as suas receitas. A necessidade desse ajuste é ainda mais forte no nível federal, pois a desconfiança sobre a possibilidade de um “calote” prejudica a execução de potenciais investimentos privados (nacionais e internacionais), que são essenciais



Novos investimentos gerariam um novo ciclo de crescimento econômico, com a geração de emprego e renda



para a geração de riqueza para o país e, consecutivamente, de emprego e renda para a população.

A busca por esse ajuste das contas está forçando a discussão sobre importantes reformas no país como, por exemplo, a da previdência, que tem causado muita polêmica, mas que precisa ser enfrentada de forma séria e urgente, pois pode causar um colapso ainda maior nas contas públicas ao longo dos próximos anos.

Sergipe também está enfrentando uma situação muito difícil em suas contas públicas, o que tem dificultado bastante a retomada do crescimento econômico do estado, pois este tem uma participação significativa na economia sergipana, tanto pelo pagamento dos salários, quanto pela aquisição de bens e serviços. Esta difícil situação, em que as des-

pesas já não cabem mais nas receitas, acaba impondo a busca de uma eficiência ainda maior no uso dos recursos públicos, pois existem obrigações constitucionais que precisam ser cumpridas.

Uma importante luta que o estado deve entrar de forma ainda mais forte para encontrar uma saída para este problema é ampliar as medidas para aperfeiçoar o ambiente de negócios, estimulando o aumento dos investimentos privados, possibilitando ampliações e implantações de investimento. Esses novos investimentos gerariam um novo ciclo de crescimento econômico, com a geração de emprego e renda e, consecutivamente, aumento da arrecadação de tributos, permitindo a retomada da capacidade de investimento do estado, tão importante para o desenvolvimento de Sergipe. ■



COMPORTAMENTO INFANTIL

BÁRBARA ARAÚJO, Psicóloga CRP 19/2301 - Especialista em Neuropsicologia, Instituto Brasileiro de Neuropsicologia (IBNEURO). Trabalha com atendimentos de psicoterapia, avaliação psicológica e neuropsicológica.
barbara.araujo1@hotmail.com | Contato: (79)99952-7399



ERA DIGITAL: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA PARA NOSSAS CRIANÇAS?

Os pais têm o direito e dever de monitorar os hábitos dos filhos na internet, em especial nas redes sociais



Poucas são as crianças que pegam o aparelho eletrônico e não sabem fazer o uso dele. É tão legal e impressionante vermos a capacidade de uma criança ao manusear a tecnologia, mas o que é preocupante resume-se ao seu uso excessivo, que pode trazer irreparáveis prejuízos para o desenvolvimento da criança, desde psíquico a motor. Atualmente,

a era digital tem tomado proporção em nosso cotidiano e se tornou algo comum, entrando nas nossas vidas cada vez mais precocemente sem que possamos nos dar conta dessa invasão digital nos conectando a todo instante, mas deixando de lado, ou ainda substituindo, momentos primordiais ao convívio sensato e social.

Diversos estudos comprovam que o tempo que as crianças ficam expostas sozinhas às telas é prejudicial para seu desenvolvimento: da fala, habilidades motoras, emocional e influencia no comportamento, levando à adoção de muitos comportamentos inadequados desde os primeiros anos de vida. Sabe-se que os estímulos mais importantes na fase inicial da vida de cada criança vêm através da interação, mas não é com a tela, e sim a interação com gente, pois é através desta que as relações interpessoais acontecem; é quando vai iniciar o processo de desenvolvimento, aprendizado, entendimento das regras, limites, fatos para que a tecnologia acaba auxiliando de forma pouco considerável.

A era digital tem sido responsabilizada como fator preocupante em parte do processo do aumento da ansiedade, da dificuldade de estabelecer relações sociais, do estímulo à sexualidade, do cyberbullying, do comportamento violento ou agressivo, dos transtornos de sono e de ali-

mentação, do baixo rendimento escolar, das lesões por esforço repetitivo, da exposição precoce a drogas, entre outros. "Todos com efeitos danosos para a saúde individual e coletiva, com graves reflexos para o ambiente familiar e escolar", diz a Sociedade Pediátrica Brasileira - SPB.

A parte necessária está na conscientização parental em relação ao tempo de uso em cada faixa etária. Os pais devem falar com os filhos sobre as regras de uso da internet, os danos em compartilhar senhas, fotos ou informações pessoais com estranhos. Os pais têm o direito e dever de monitorar os hábitos dos filhos na internet, em especial nas redes sociais.

Não devemos querer que as crianças fiquem presas ao mundo virtual e acabem não desenvolvendo as habilidades da vida real. Lembre-

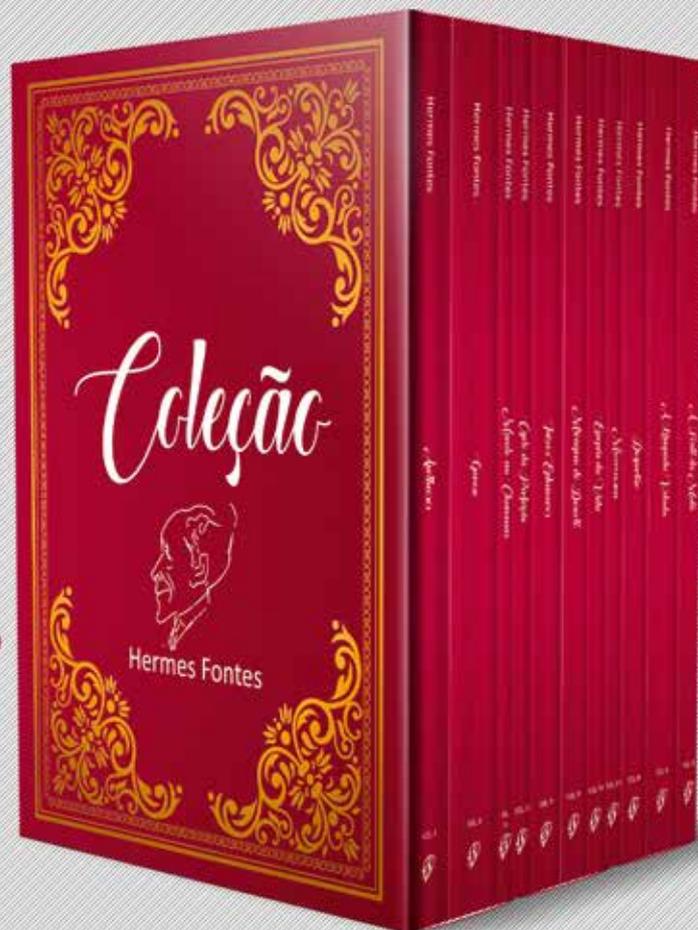
-se que não é proibido o uso da tecnologia, é preciso apenas ter cuidado e estar atento, visto que há horário para o jogo eletrônico e horário para o esporte/exercício ao ar livre. É tudo questão de equilíbrio! ■



FREPIK

A COLEÇÃO COMPLETA DO POETA HERMES FONTES VOCÊ ENCONTRA NA INFOGRAPHICS

Av. Edesio Vieira de Melo, 480 | São José | Aracaju-SE
(79) 3302-5285 / 99981-5026
www.infographics.com.br



DESIGN DE INTERIORES

JOSÉ MEIRELES & MARILENE BARROS, há 16 anos no mercado de Design de Interiores, elaborando projetos residenciais, comerciais e paisagísticos. Nosso objetivo é levar ao cliente uma opção de aproveitar ao máximo cada espaço que lhe é disponível com beleza, conforto, bem-estar e qualidade de vida.

José Meireles | (79)99901-6678 | jmeireles5@hotmail.com

Marilene Barros | (79)99939-3438 | nynabarros@hotmail.com



COMO VALORIZAR O AMBIENTE ATRAVÉS DA ILUMINAÇÃO

Escolha produtos de boa qualidade, como: lâmpadas, luminárias, elementos de instalação elétrica e bons profissionais para execução do projeto

Nada melhor do que um ambiente bem iluminado. Além de clarear, a iluminação tem como objetivo trazer conforto, beleza e aconchego para seu espaço. É bom saber que para iluminar um ambiente não basta sair espalhando lâmpadas; é preciso algumas técnicas, como projetos luminotécnicos e criação da iluminação em cima de um *layout*.

Esses tipos de técnicas têm como objetivo especificar, destacar e criar dentro de um ambiente um clima propício a cada atividade, ampliando os espaços, destacando todos os elementos na decoração e tornando os ambientes mais agradáveis e econômicos. Para isso, escolha produtos de boa qualidade, como: lâmpadas, luminárias, elementos de instalação elétrica e bons profissionais para execução do projeto.



PROJETO JOSÉ MEIRELES & MARILENE BARROS



TIPOS DE ILUMINAÇÃO

(1) Geral: tem como objetivo iluminar todo o espaço, trazendo assim um conforto visual com um efeito natural e claro aos ambientes. As luminárias mais utilizadas são pendentes, plafons e colunas.

(2) Indireta: a iluminação indireta é muito utilizada para destacar elementos específicos de decoração. Pode ser feita por abajur de mesa ou piso, arandelas e fitas de led. São usadas em salas e quartos, transmitindo assim uma sensação intimista e aconchegante.

(3) Direta: essa iluminação serve para destacar algo nos ambientes, bastante prática e funcional. É comum para espaços profissionais, como escritórios e consultórios. Nas residências tem como função destacar objetos decorativos, quadros, painéis e plantas. As luminárias mais indicadas são os spots, luminárias de mesa, pendentes e arandelas.

(4) Up light: ajuda a dar um charme na decoração e tem um efeito desejado de luz. As luminárias mais conhecidas são os lustres, plafons, pendentes, luminárias de mesa ou de pé.

(5) Wall washing: chamado de banho de luz em paredes, esse efeito é obtido através de fixação de spots direcionáveis ou embutidos no teto, destacando cores, volumes e texturas. Utilizadas em halls de prédios, salas de estar e jantar e escritórios.



TIPOS DE LUZ

Quente: é mais forte e tem uma coloração amarelada ou avermelhada. Essa temperatura de cor é indicada para locais de descanso ou lazer, como sala de estar, jantar e os quartos, estimulando uma sensação de aconchego e relaxante.

Fria: é mais suave. Tem coloração branca ou azulada, é semelhante à iluminação natural do dia, ideal para estimular e realizar atividades, indicada para locais de atenção, como cozinhas, áreas de serviços e banheiros.



PRINCIPAIS TIPOS DE LÂMPADAS, CONSIDERANDO DAS MAIS ANTIGAS ATÉ AS ATUAIS

Incandescentes, fluorescentes, leds, dicróica, mini dicróica, halógenas par 20, par 30, bipino, tubular e de vapor. ■

FERNANDO ANDRADE, Engenheiro Agrônomo e Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE.
fernandoandra88@yahoo.com.br



AGRICULTURA: A SALVAÇÃO DA LAVOURA CHAMADA BRASIL

Enquanto os Estados Unidos exploram toda a sua área agricultável, o Brasil ainda dispõe de milhões de hectares de áreas a serem racionalmente exploradas

Conta a história, desde os primórdios do descobrimento do Brasil, relatada na famosa carta escrita em 1º de abril de 1500, pelo então escrivão da esquadra portuguesa Pero Vaz de Caminha - comandada pelo fidalgo, comandante militar, navegador e explorador português Pedro Álvares Cabral -, documento dirigido ao rei de Portugal, Dom Manuel, que descreve as primeiras impressões sobre a nova terra recém-descoberta. Fica evidenciado, com destaque, desde aquele momento, o potencial e vocação das terras brasileiras para o desenvolvimento da agricultura, eternizado na célebre expressão "aqui, em se plantando, tudo dá".

Os anos, os séculos se passaram e essa realidade não somente vem sendo confirmada, mas, sobretudo, vem se consolidando, e hoje pode-se afirmar com inegável convicção que é o campo, a produção agrícola, o grande motor que impulsiona o desenvolvimento econômico do Brasil. Invariavelmente, é comum ouvir a assertiva: "Brasil, o Celeiro do Mundo". Quem já não ouviu falar sobre isso? Esta afirmação comumente tenta traduzir o potencial brasileiro na produção agrícola e pecuária que, na prática, nunca esteve tão próxima de ser verdade.

A participação do agronegócio brasileiro no mercado interna-

cional impulsiona o crescimento da área plantada e da produtividade, o investimento em tecnologia e o consequente aumento do volume de produção, posicionando o país como o grande e talvez único player capaz de atender à crescente demanda mundial por alimentos e energia. Fatores como clima, solo, água e tecnologia conferem ao Brasil uma posição privilegiada como fornecedor global e região estratégica à segurança alimentar.

É certo que a competitividade, característica dessa vocação natural, é prejudicada pelo chamado custo Brasil, sobre o qual pesam questões relacionadas à infraestrutura, car-



gas tributárias e temas regulatórios que aumentam sobremaneira o custo de produção. Mas se ainda assim conseguimos ser competitivos e nos tornarmos os maiores exportadores de soja e o primeiro do ranking no comércio mundial de carne bovina, por exemplo, é porque o agronegócio por aqui é coisa séria e fomentador da economia, seja ela urbana ou rural. Há que se destacar a participação estratégica da agricultura familiar como fonte supridora de alimentos para o mercado interno e garantia da segurança alimentar sustentável dos brasileiros.

Não estamos falando apenas de produção agrícola e pecuária, agropecuária ou agronegócio, mas de economia. O setor já responde por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Uma participação que vai a mais de 30% quando olhamos para a realidade do estado do Paraná, o segundo maior produtor e o mais agroindustrializado da Federação. Plantar soja, milho, feijão, arroz ou trigo, criar gado, frango ou suíno, enfim, ser produtor rural, deixa de ser uma atividade de colono, quase que de subsistência, para ser o sustentáculo do crescimento econômico de toda uma nação, contribuindo para a geração de divisas e fortalecimento das relações comerciais com o mundo.

Quanto mais diversificada for essa pauta de produção e exportação, melhor. Até porque estamos falando de uma vocação natural, que não pode ser desprezada e reprimida. Ao contrário, precisa ser cada vez mais estimulada. Se nas duas últimas décadas foi esse o segmento que sustentou o superávit da balança comercial, há que se reconhecer a inequívoca importância do setor primário. Ainda bem que temos grãos e carnes suficientes para atender o mercado interno e abastecer boa parte da demanda mundial por proteínas e energia.

O problema, então, não está no agronegócio. O agro é e tenderá a ser, por muito tempo, o grande mo-

tor dessa potência que é o Brasil. Não apenas como alternativa, mas como condição ao desenvolvimento, protagonista de um futuro que passa, sim, pela promoção e fortalecimento de outros segmentos, notadamente da indústria automobilística, dos manufaturados e de tantos outros setores da economia, mas com a certeza de um futuro que tem no agronegócio não o único, mas um dos grandes atores da economia brasileira.

Conforme já ressaltava Norman Borlaug, Nobel da Paz de 1970, *"o Brasil deve se tornar, inexoravelmente, o maior destaque da agricultura mundial nas próximas décadas"*. Tal fato é ponderado, sobretudo, pelo aproveitamento racional e sustentável das terras vocacionadas para a exploração agropecuária. Enquanto os Estados Unidos exploram toda a sua área agricultável, o Brasil ainda dispõe de milhões de hectares de áreas a serem racionalmente exploradas.

Diante deste cenário, há de se destacar que, se a última década foi reconhecidamente de crescimento, posicionamento e consolidação do Brasil como o grande celeiro do mundo, para fazer jus ao título e à nobre referência, a próxima década terá de ser, necessariamente, de investimentos, principalmente em infraestrutura. Para que o Brasil seja e assuma de fato e de direito o papel de grande produtor e supridor mundial de alimentos, terá de melhorar, e muito, o gargalo logístico que envolve, sobretudo, toda a infraestrutura de transporte do país. Para tanto, deve-se considerar que, além dos recursos públicos disponíveis, o governo terá que ter competência para a captação de investimentos da iniciativa privada, incentivando a criação de polos intermodais de transporte (integração entre os sistemas rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo) visando a redução de custos e aumento do nível de serviços.

Não se pode esquecer, também, da necessidade de alocação de investimentos visando melhor ade-

quação e expansão da infraestrutura de armazenamento, principalmente nas propriedades rurais, disponibilizando ao produtor condições adequadas de retenção da produção e consequente aproveitamento das melhores épocas de comercialização, evitando o congestionamento de armazéns, silos e portos em períodos de safra.

O governo federal está consciente de que sozinho não conseguirá reverter esse quadro. Por isso o poder público vem buscando o apoio da iniciativa privada, mediante a celebração de projetos de Parceria Público-Privada, com pretensões de investimentos da ordem de R\$ 13,68 bilhões em 23 projetos de reformas em rodovias, ferrovias, portos e canais de irrigação nos próximos anos. Com isso o governo pretende atrair capital novo e, conseqüentemente, reduzir a participação do Estado, deixando atuar a livre iniciativa.

Além das Parcerias Público-Privada, que não serão suficientes para dotar o país de boa infraestrutura, o governo federal criou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado no começo de 2007, que foi concebido para eliminar esse descompasso e afastar o risco de gargalos nos próximos anos.

É preciso destacar também que, reconhecidamente, não há como o setor rural e a agroindústria serem competitivos com governos vorazes em criar novos impostos, aumentar os atuais e com mecanismos complexos de arrecadação, o que aumenta os custos de produção. A reforma tributária é urgente, com diminuição da carga e simplificação dos procedimentos na tributação, fatores que, somados, contribuirão de forma definitiva para a afirmação do Brasil como potência agrícola mundial.

Portanto, não é favor nenhum afirmar, conforme propaga a mídia televisiva, que no Brasil o agro é tech, o agro é pop, o agro é tudo. E, seguramente, nós engenheiros agrônomos somos protagonistas dessa vitoriosa conquista junto aos produtores. ■

ANTÔNIO NOVAIS FILHO, é Advogado e membro titular do escritório, pós-graduando em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e pós-graduando em Direito Processual Civil pela Escola Judicial do Estado de Sergipe (EJUSE). Graduou-se em Direito pela Universidade Tiradentes, na cidade de Aracaju/SE. Lá, adquiriu vasta experiência em suas passagens pela Secretaria de Segurança Pública e pelo Tribunal de Justiça daquele Estado, junto ao Dr. Gilson Felix dos Santos (em substituição a Des. Marilza Maynard Salgado de Carvalho). Atualmente, atua em todo o território nacional.
www.antonionovaisfilho.com | contato@antonionovaisfilho.com | Tel: (79) 9 91588970



AS EMPRESAS REFÊNS DAS EXECUÇÕES FISCAIS E A MELHOR DEFESA: A EXCEÇÃO DE PRÉ-EXECUTIVIDADE

Para socorrer os aflitos devedores existe a Exceção de Pré-executividade que, melhor que os embargos, não necessitam de garantia do juízo

Como diz o ditado popular, “*prevenir é melhor do que remediar*”. No entanto, a realidade é que grande parte do empresariado desconhece a relevância de uma consultoria Jurídico-Tributária, o que coloca em risco a saúde de suas empresas, haja vista que cedo ou tarde poderão sofrer alguma – exorbitante - Execução Fiscal, causando-lhes consideráveis prejuízos.

Apenas a título de exemplo, não são raras as execuções fiscais que tramitam no Estado de Sergipe e que perseguem a satisfação de um crédito de dois, três... ou até mesmo cinco milhões de reais. Isto porque estamos tratando do menor Estado da Federação. Se formos tratar das execuções fiscais que tramitam no Estado de São Paulo, por exemplo, alguns dos meus clientes estão sendo cobrados em cifras bem superiores às mencionadas.

E por falar nisso, o que de fato é uma Execução Fiscal?

Após a cobrança administrativa do crédito, caso o suposto devedor não arque com os valores questionados, é iniciada uma fase judicial, cujo valor da causa será o mesmo indicado na Certidão de Dívida Ativa, que é o título extrajudicial que legitima a cobrança da dívida.

Este tipo de execução é a última modalidade de cobrança do débito, que pode ser tributário ou não. Trata-se da derradeira investida dos Estados (por exemplo) para pressionar judicialmente o contribuinte e tentar alcançar os valores que entende devidos. Este processo é denominado “Execução Fiscal”.

Assim que é ajuizada a execução, o contribuinte (chamado de “Executado”) recebe a citação processual e é intimado para quitar o débito ou indicar bens à penhora (para poder suspender a execução fiscal e questionar o débito).

Caso nenhuma das alternativas seja adotada, ocorrerá a penhora

FREPIK



– ou ao menos a tentativa - de bens suficientes do contribuinte/executado para o pagamento do crédito que está sendo exigido na execução fiscal, cuja ordem preferencial, conforme o artigo 11 da Lei de Execuções Fiscais, será: dinheiro; título de dívida pública ou de crédito, com cotação na bolsa; pedras e metais preciosos; imóveis; navios e aeronaves; veículos; móveis ou semoventes, e direitos e ações.

Assim, agora que você já sabe - ao menos em ligeira síntese - do que se trata uma Execução Fiscal, é importante que você conheça um pouco sobre como o seu advogado (tributarista) defenderá a sua empresa de uma cobrança judicial como esta.

Inicialmente, é imperioso esclarecer que os embargos à execução não são a única hipótese de defesa do empresário. Para socorrer os aflitos devedores existe a Exceção de Pré-executividade que, melhor que os embargos, não necessitam de garantia do juízo, ou seja, não é necessária a indicação de bens à penhora ou do pagamento de qualquer quantia, o que é ideal, pois poupa recursos da empresa e garante uma defesa técnica e eficiente.

Diversas teses e observações podem ser adotadas na aludida defesa com considerável probabilidade de êxito, entretanto, haja vista o caráter informativo deste texto, “pincelarei” os pontos que para mim são mais importantes:

Primeiramente, devemos observar se a parte devedora indicada na execução é, verdadeiramente, parte legítima para figurar no polo passivo. Quero dizer que, via de regra, o contribuinte é a parte legítima para figurar enquanto executado, pois é o sujeito que possui relação pessoal e direta com o fato gerador (fato que originou a obrigação tributária, exemplo: ser proprietário de veículo automotor – deve recolher anualmente o IPVA).

Não obstante, em algumas oportunidades, a execução fiscal pode ser interposta em face do responsável tributário, ou seja, aquele que não possui relação direta com o fato gerador.

É imprescindível verificar se a indicação do devedor na Certidão de Dívida Ativa está correta, pois se não estiver, é um grande questionamento a ser feito na Exceção de Pré-executividade.

Por outro lado, outro questionamento relevante a ser feito é sobre se a execução está calcada em título certo, líquido e exigível, cumprindo os requisitos previstos no art. 202 do CTN (Código Tributário Nacional). Caso exista alguma inconsistência sobre estes requisitos, podemos nos socorrer no art. 203 do mesmo diploma legal, que estabelece:

“Art. 203. A omissão de quaisquer dos requisitos previstos no artigo anterior, ou o erro a eles relativo, são causas de nulidade da inscrição e do processo de cobrança dela decorrente, mas a nulidade poderá ser sanada até a decisão de primeira instância, mediante substituição da certidão nula, devolvido ao sujeito passivo, acusado ou interessado o prazo para defesa, que somente poderá versar sobre a parte modificada.”

Todavia, ressalto que tal nulidade precisará ser sanada pelo exequente/credor até a decisão de primeira instância. Caso contrário, o título executivo será considerado nulo e a execução, extinta.

Além disso, gostaria de mencionar sobre a prescrição e a decadência, ambas previstas no Código Tributário Nacional como formas de extinção do crédito tributário, que podem ser alegadas em exceção de pré-executividade e, se de fato existente (uma ou outra), aniquilará a execução fiscal. É um ponto impor-



tantíssimo a ser observado.

Por fim, é evidente que existem incontáveis teses e argumentos a serem levantados em defesa das empresas que estejam sendo executadas judicialmente. O objetivo desta publicação foi trazer um pequeno apanhado de alguns pontos relevantes a serem observados pelo administrador/proprietário da empresa executada, para que o mesmo não fique à mercê do Estado (por exemplo) em tais cobranças e saiba algumas das teses que podem ser utilizadas pelo seu departamento Jurídico-Tributário, sem a necessidade de custos adicionais, através da Exceção de Pré-executividade.

Ressalto que a defesa na esfera administrativa (antes da execução fiscal/judicial) é muito importante e pode evitar fortes dores de cabeça – além de prejuízos -, razão pela qual uma Consultoria Tributária se mostra essencial, pois atuará de modo técnico (não aventureiro) e promoverá técnicas preventivas e de *compliance*.

Contratar uma Consultoria Jurídica/Tributária é o mesmo que adquirir um plano de saúde: muita gente acha que é bobagem, pois está tudo bem, até o dia que uma doença repentina aparece e acaba com a vida da sua empresa. ■

GABRIEL LESSA & EDBRAULIO VIEIRA, sócios na empresa Interative Agência Digital desde 2010. Fundaram a empresa visando facilitar a vida de pequenas e médias empresas através da Internet. Sistemas, Sites e Marketing Digital são as soluções que a empresa oferece no Brasil.
gabriel@interativeweb.com.br
edbraulio@interativeweb.com.br



ACELERE EM ATÉ 10 VEZES AS VENDAS DOS SEUS IMÓVEIS ATRAVÉS DO MARKETING DIGITAL

Muitas Imobiliárias investem em marketing digital e um time de vendedores competentes, contudo permanecem com baixa conversão em vendas



Você pode estar sem entender ou experimentando isso no seu negócio. A resposta é que, muito provavelmente, falta alinhamento entre as expectativas, estratégias de marketing e vendas. A maioria das imobiliárias e corretores, quando percebem que precisam usar o marketing

digital como uma ferramenta de vendas, geralmente começam sem uma estratégia definida. O fato é que a divulgação por si só dificilmente trará resultados consistentes.

Para que a sua divulgação possa ser eficaz, você precisa responder algumas perguntas:

Qual será o tipo de produto a ser trabalhado?

Imóvel na planta ou seminovo? Minha Casa Minha Vida, intermediário ou alto padrão? Definir um foco irá ajudar bastante na sua comunicação. Ainda que a sua Imobiliária venda tudo, dificilmente você conseguirá ter um posicionamento forte (a nível de marketing) em todos os produtos. Definir um nicho e se especializar é o mais recomendável.

Qual é o seu público-alvo?

Com o produto definido, você precisa entender qual é o perfil do seu cliente. Quais são as necessidades dele? Quais são as maiores dúvidas? Geralmente é o primeiro imóvel ou não? Entender esse perfil vai fazer toda diferença na sua estratégia. Clientes de imóveis mais populares costumam ter dúvidas mais voltadas para financiamento e valor de parcela. O cliente quer saber se a parcela se encaixa ou não no orçamento dele.



Quais são os seus diferenciais frente à concorrência?

Você já definiu o produto que irá focar e qual é o seu “cliente ideal”. Agora, qual é o seu diferencial frente aos seus concorrentes? Por que os produtos são os mesmos (se for empreendimento na planta), as condições de pagamento também são tabeladas. Qual é o seu diferencial? O que vai fazer com que o seu cliente compre de você e não do seu concorrente?

Neste aspecto você precisa se pôr no lugar do cliente. Um exemplo muito bom para ilustrar essa realidade é a imobiliária que trabalha com imóveis de médio/alto padrão seminovos. Geralmente esse tipo de cliente está vendendo o imóvel dele atual para comprar um imóvel melhor / mais caro. Se você perguntar a 10 clientes neste perfil, 9 vão dizer que querem vender o seu imóvel atual para comprar o outro. O problema é: ele vai conseguir vender rápido? Você, enquanto imobiliária / corretor consegue suprir essa necessidade? Se você conseguir, isso é um DIFERENCIAL. Conheça os seus diferenciais e explore!

Definido esse “tripé do Marketing Imobiliário”, você precisa avançar para a estratégia de divulgação dos seus produtos para atrair compradores. Aqui se faz necessário o entendimento de que existem dois públicos distintos e canais de atração para cada um deles:

1 - Público para compra de imóveis de médio / alto padrão:

Esse tipo de cliente costuma buscar imóveis de forma específica, ou

seja, em portais como Viva Real, Zap Imóveis, entre outros. Esse perfil de cliente geralmente sabe o tipo de imóvel que quer e a localização, por isso, ele procura de forma mais específica! Dificilmente um cliente nesse perfil vai no google e busca: “imóvel de alto padrão no bairro Garcia”. Não é assim que funciona. Ele também não vai estar navegando no Instagram ou Facebook, verá uma casa de alto padrão e decidirá comprar (pode acontecer, mas as chances são remotas). Isso não quer dizer que você não deva trabalhar as suas redes, pelo contrário, o seu institucional tem que estar muito forte para ele poder comprar a sua CREDIBILIDADE.

Outro ponto é: faz muito sentido utilizar as redes sociais para mostrar cases de sucesso onde a sua imobiliária conseguiu vender outros imóveis de médio/alto padrão que estavam há muito tempo parado na mão de outros corretores. Lembre-se: uma das maiores dores desse perfil de cliente é justamente vender o seu imóvel atual de forma RÁPIDA.

2 - Público para compra de imóveis populares

Diferentemente do perfil anterior, esse perfil de cliente geralmente está comprando o seu primeiro imóvel. E aqui a utilização das redes sociais faz todo sentido - principalmente para lançamentos. Aqui o gatilho da OPORTUNIDADE deve ser bastante utilizado, atrelado ao gatilho de condições especiais para pagamento, possível isenção de ITBI, entre outros. Valor de parcela também é outro

atributo muito bom de ser explorado. A utilização das redes se torna efetiva, pois a maior parte desse público geralmente está pagando aluguel e também não está se programando para comprar um imóvel naquele momento. Então, estar navegando em suas redes, visualizando fotos de seus amigos e ver um anúncio com uma condição de pagamento atrativa, faz com que ele desperte o interesse e queira saber mais. É nesse momento que você capta o Lead.

Anúncios Impulsionados - A cereja do bolo para vender os seus imóveis de forma mais rápida nas redes sociais.

Se você já utiliza as suas redes sociais para divulgar os seus imóveis, atualiza frequentemente, mas não impulsiona os seus anúncios, a sua estratégia está incorreta. E se você impulsiona, porém não segmenta os públicos de maneira específica, só vai jogar dinheiro fora. O impulsionamento é o motor de visibilidade para os seus imóveis. Postagens não impulsionadas são entregues para somente 3% dos seus seguidores, ou seja, se você tiver uma página com 1.000 seguidores, apenas 30 pessoas irão ver a sua postagem (número muito pequeno).

Anúncios impulsionados é uma modalidade de investimento onde o Facebook/Instagram mostra o seu anúncio para um número maior de pessoas (com base na segmentação escolhida). Entendeu agora por que entender o seu público faz todo sentido?

Impulsione os seus anúncios de forma correta e acelere o seu processo de vendas!

Esperamos que de alguma forma essa matéria te ajude a divulgar/vender mais rápido os seus imóveis.

Se precisar de uma consultoria em Marketing Digital Imobiliário, somos especialistas nessa área! ■

PUBLIQUE AQUI SEU ARTIGO CIENTÍFICO

Isqui bea paria dolores ciendemquae ium evelit lam fugias venim equodi dolorit atento officiam et unte eum fuga. Nam nus et et officiis ea dolupta spicaec aborepuditat ipsaecatem arcid que expeles simin pre is sa imcorit, sit molumque et la perchic aborepudam eos am ipsa estia ius et volla voluptatur repro et poribustios erum restiusdam ressit mod et labore, quasim pro eum lacerum quiatec temquisi utatquatem quat et est ulpa quasperis voloribequo volorporos et omnis qui dolum quia dolor aperfernat debitaquiuptust etumque alitia abore ea doluptate nist, quo ea non earibusam ut adit explia peruptumet lam aut quid quo dolores adipsanimus nus volorep tiorionem. Ullatur section eatureped mosseriaes alictias sapedit eosam et facerep tianimperum aut pel mi, simpos ulpa sitibus ad molestet voluptam, tectaestis nobit, qui qui sed qui veliqui blab ius minveles dolore nem nossunt estenia.

Latis atatia voluptatqui officitatem. Bore conse net maio. Nequunt velit maioriae vella ipsapeditat qui verciliqui aut rectorr orporep turemque

cimet, corem faccuscient ullate nost videndi cimolo entur? Tem numento molest, quo dolupta cor asped eos res nonse nonsequo mostemque excerspelit laboreh endae puditas pa perupta pellani incienihic te litate voluptat ut quia debis exerum, sus aditati consequidi berferu ptatios quis digent eum endisquid qui di cullantionse consedi ium consequibus debitin ctotae sequis qui coribus esto- taquam vit, sa voluptusae. Nam rest everibus, que reius magnim nimil id explique provit que lant eicipiet aliquas sinihit od ulpariosse pa periore vellaut reperes es solupta tendae sedite sunt faces int autem quatusae delia des ex evellicil int, simi, seruptam, ipsum que nam ulpa nus volupta eperum qui doloreribus aborunt harum venimaxim ius.

Nam, aliqui coriae dus diam quis evendiae aborepuda quo tempores quiam enis antionemo dolest audae endipsam iliquide eni rere inte delitio nsequo tem quo omnistium quo vendipsam digent.

**TEXTO 1 LAUDA DO WORD. FONTE ARIAL 12. ESPAÇAMENTO SIMPLES. REVISADO.
ENVIAR PARA EDITORA@INFOGRAPHICS.COM.BR
COM O TÍTULO: "ARTIGO CIENTÍFICO - REVISTA TEOR"**

SEUIGNIS

Oaut eum eium ant qui nectem a net faccupas aut autem qui rem a coreratur sint andusant doluptatio des explabore eum, to moloribus soluptiis por sedia doluptatis arum fugiamus nobitem doluptae. Lique doloribus et, ut et doluptatiam hil ipsandust, ni restrum eos porem ipsaerum core nis recitatur, ute providuciet aut as anditi conserumet vendis aligendunt.

Oviducitatet que nostiis ut quodicipidi sitis explibus nobis rest min esto to qui re sinciae solutem. Ita sin-

quam ex et rugia sequas eium dolorios as ditas autem quam, incid eatur, cori te

Nam, aliqui coriae dus diam quis evendiae aborepuda quo tempores quiam enis antionemo dolest audae endipsam iliquide eni rere inte delitio nsequo tem quo omnistium quo vendipsam digent.

Maxim ernam, sequis ex esequi officita quid quas ditas autem quam, incid eatur, cori te

Nam, aliqui coriae dus diam quis evendiae aborepuda quo tempores quiam enis antionemo dolest audae endipsam iliquide eni rere inte delitio nsequo tem quo omnistium quo vendipsam digent. ■



REVISTA
teor

Um conjunto de conceitos e ideias

**NOS CONTATE
PARA ANUNCIAR**

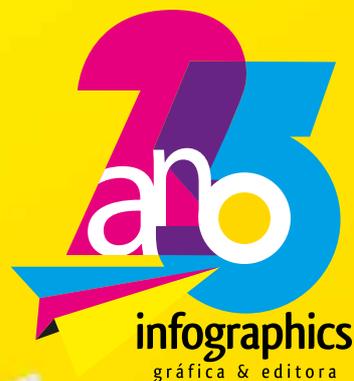
ESTRATÉGIA

ALIADA A RESULTADOS
(79) 98800-2835 98813-6922

Impressos tão reais que vão confundir os seus sentidos.

GRÁFICA RÁPIDA | DIGITAL | OFFSET

Na **Infographics** você encontra serviços de alta qualidade, o melhor atendimento e os melhores prazos de entrega.



Av. Edézio Vieira de Melo, 480
Bairro São José - Aracaju/SE
79 3302-5285 / 99981-5026
www.infographics.com.br

  @editorainfographics
 @graficainfographics
 @infographicsaju



infographics
gráfica & editora